

Resgate histórico



editorial

Que a saúde seja mesmo prioridade!

Terminadas as eleições, já se começam a alinhar as primeiras ações do novo governo municipal que assume em janeiro. Já conhecemos, inclusive, o futuro Secretário Municipal de Saúde, Hans Dohmann, já escolhido pelo Prefeito eleito, Eduardo Paes.

Como sempre fez ao se anunciar um novo governo, o CREMERJ está agendando, ainda para o mês de novembro, uma reunião com o novo Secretário de Saúde para que ele apresente seus planos.

Por outro lado, colocaremos também à sua disposição toda a nossa experiência em termos de fiscalização de hospitais e postos de saúde, nossos relatórios e, é claro, nossa pauta de reivindicações que, aliás, já foi entregue aos dois candidatos à Prefeito que concorreram no 2º turno das eleições.

Durante a campanha, a saúde foi colocada como prioridade por todos os candidatos. O Prefeito eleito anunciava em todos os seus discursos, entre outras ações, que colocaria os hospitais em boas condições de funcionamento, contrataria mais médicos com salários dignos, abriria mais

40 UPAs para desafogar as emergências e desenvolveria o Programa de Saúde da Família, que, no município só atende a 7% da população, motivo pelo qual no Rio ocorreram, na última epidemia de dengue, tantos casos fatais, enquanto que em Niterói, cujo PSF atinge a 35% da população, só houve um caso de morte, assim mesmo, de paciente transferido de outra região.



O Novo Prefeito chegou a considerar, e com muita razão, o problema da saúde como “o mais urgente da cidade a ser resolvido, já que a atual rede municipal atende muito mal à população”. E ressaltou, na imprensa, que não é mais possível haver isolamento da Prefeitura em relação aos

governos estadual e federal. Por meio de parcerias com as outras instâncias públicas, ele disse que se empenhará para que se instale uma só central de regulação de leitos e de marcação de consultas de forma que a rede pública de saúde funcione de forma integrada.

Os médicos esperam que todos esses discursos não se transformem em promessas vãs, diferentemente da atual gestão do município, que, em sua plataforma de campanha, também deu relevância à saúde, mas a atenção não foi a prometida.

Os médicos esperam que o novo governo fique sempre atento à saúde da população, pague maiores salários, não contrate médicos por cooperativas e sim através de concursos públicos com todas as garantias trabalhistas e dê melhores condições de trabalho aos médicos, inclusive bons alojamentos e alimentação adequada nos hospitais.

Enfim, os médicos esperam que o novo governo os valorize como eles merecem.

É fundamental que o novo governo reconheça que “o médico vale muito!”

SECCIONAIS

ANGRA DOS REIS Coord.: Dr. Ywalter da Silva Gusmão Junior R. Professor Lima, 160 - sls 506/507 23900-000 - Tel.: (24) 3365-0330/0793	MACAÉ Coord.: Gumermino Pinheiro Faria Filho R. Dr. Luiz Belegard, 68/103 - Centro 27913-260 - Tel.: (22) 2772-0535 / 2772-7584	SÃO GONÇALO Coordenador: Dr. Amaro Alexandre Neto Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908 24440-000 - Tel.: (21) 2605-1220
BARRA DO PIRAÍ Coord.: Dr. Hélcio Luiz Bueno Lima Rua Tiradentes, 50/401 - Centro 27135-500 - Tel.: (24) 2442-7053	NITERÓI Coord.: Dr. Alkamir Issa R. Miguel de Frias, 40/ 6º andar 24020-062 - Tels.: (21) 2717-3177/ 2620-9952	TERESÓPOLIS Coord.: Dr. Paulo José Gama de Barros Estrada do Ermitage, 680 - Ermitage 25975-360 - Tels.: (21) 2643-5830/2742-3340
BARRA MANSÁ Coord.: Dr. Abel Carlos de Barros Rua Pinto Ribeiro, 103 - Centro 27330-044 - Tel.: (24) 3322-3621	NOVA FRIBURGO Coord.: Dr. Thiers Marques Monteiro Filho R. Luiza Engert, 01, salas 202/203 28610-070 - Tel.: (22) 2522-1778	TRÊS RIOS Coord.: Dr. Ivson Ribeiro de Oliveira Rua Manoel Duarte, 14, sala 207 - Centro 25804-020 - Tel.: (24) 2252-4665
CABO FRIO Coord.: Dr. José Antonio da Silva Av. Júlia Kubitscheck, 39/111 28905-000 - Tel.: (22) 2643-3594	NOVA IGUAÇU Coord.: Dr. José Estevan da Silva Filho R. Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202 26225-170 - Tel.: (21) 2667-4343	VALENÇA Coord.: Dr. Fernando Vidinha Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro 27600-000 - Tels.: (24) 2453-4189
CAMPOS Coord.: Dr. Makhoul Moussallem Pça. São Salvador, 41/1.405 28010-000 - Tel.: (22) 2723-0924/2722-1593	PETRÓPOLIS Coord.: Dr. Jorge Wanderley Gabrich Rua Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210 25620-050 - Tel.: (24) 2243-4373	VASSOURAS Coord.: Dra. Leda Carneiro Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203 27700-000 - Tel.: (24) 2471-3266
ITAPERUNA Coord.: Dr. Euclides Malta Carpi Rua 10 de maio, 626 - sala 406 28300-000 - Tel.: (22) 3824-4565	RESENDE Coord.: Dr. João Alberto da Cruz R. Gulhot Rodrigues, 145/405 27542-040 - Tel.: (24) 3354-3932	VOLTA REDONDA Coord.: Dr. Júlio Cesar Meyer R. Vinte, 13, sl 101 27260-570 - Tel.: (24) 3348-0577

O HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS SECCIONAIS E SUBSEDES É DE SEGUNDA À SEXTA-FEIRA, DAS 9 ÀS 18 HORAS.

SUBSEDES

BARRA DA TIJUCA Av. das Américas 3.555/Lj 226 Tel: (21) 2432-8987/3325-1078	MADUREIRA Estrada do Portela, 29/302 Tel: (21) 2452-4531
CAMPO GRANDE Avenida Cesário de Melo, 2623/s. 302 Tel.: (21) 2413-8623	MÉIER R. Dias da Cruz, 188/Lj 219 Tel.: (21) 2596-0291
ILHA DO GOVERNADOR Estrada do Galeão, 826 - Lj 110 Tel:(21) 2467-0930	TIJUCA Praça Saens Pena, 45/324 Tel: (21) 2565-5517/2204-1493

SEDE

Praia de Botafogo, 228
Centro Empresarial Rio
Botafogo - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 22250-040
Telefone: (21) 3184-7050
Fax: (21) 3184-7120
Homepage: www.cremerj.org.br
E-mail: cremerj@cremerj.org.br

Horário de funcionamento de segunda à sexta, de 9 às 18 horas

CREMERJ

DIRETORIA

Presidente
Luis Fernando Soares Moraes
Primeiro Vice-Presidente
Francisco Manes Albanesi Filho
Segunda Vice-Presidente
Vera Lucia Mota da Fonseca
Secretário Geral
Pablo Vazquez Queimadelos
1º Secretário
Sidnei Ferreira
2º Secretário
Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho
Diretor de Sede e Representações
Alkamir Issa
Diretora Tesoureira
Marília de Abreu Silva
Diretor Primeiro Tesoureiro
Armindo Fernando Mendes Correia da Costa
Corregedor
Sérgio Albieri
Vice-Corregedor
Aloisio Carlos Tortelly Costa

CONSELHEIROS

Abdu Kexfe
Alexandre Pinto Cardoso
Alkamir Issa
Aloisio Carlos Tortelly Costa
Aloisio Tibiricá Miranda
Armindo Fernando Mendes Correia da Costa
Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho
Carlindo de Souza Machado e Silva Filho
Carlos Américo Paiva Gonçalves
Celso Corrêa de Barros
Edgard Alves Costa
Érika Monteiro Reis
Felipe Carvalho Victor
Fernando Sergio de Melo Portinho
Francisco Manes Albanesi Filho
Gilberto dos Passos
Guilherme Eurico Bastos da Cunha
Hildoberto Carneiro de Oliveira
J. Samuel Kierszenbaum
Jorge Wanderley Gabrich
José Marcos Barroso Pillar
José Maria de Azevedo
José Ramon Varela Blanco
Júlio Cesar Meyer
Kássie Regina Neves Cargnin
Luis Fernando Soares Moraes
Makhoul Moussalem
Márcia Rosa de Araujo
Marcos Botelho da Fonseca Lima
Marília de Abreu Silva
Matilde Antunes da Costa e Silva
Nelson Nahon
Pablo Vazquez Queimadelos
Paulo Cesar Geraldês
Renato Brito de Alencastro Graça
Ricardo José de Oliveira e Silva
Rossi Murilo da Silva
Serafim Ferreira Borges
Sérgio Albieri
Sérgio Pinho Costa Fernandes
Sidnei Ferreira
Vera Lucia Mota da Fonseca

Jornal do CREMERJ

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro
Conselho Editorial
A Diretoria
Jornalista Responsável
Nícia Maria - MT 16.826/76/198
Edição
Nícia Maria
Reportagem
Roberta Costa e Silva,
Carla Fontão e
Flavia Boabaid
Fotografia
José Renato
Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica
João Ferreira
Produção
Foco Noticias Serviços Gráficos
Impressão
Ediouro Gráfica e Editora S.A.
Tiragem - 55.000 exemplares
Periodicidade - Mensal
* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

convênios

CREMERJ garante na Justiça o uso de guias da TISS em papel

O CREMERJ vai chamar as operadoras para informar que está válida a liminar concedida pela Juíza Fátima Maria Novelino, titular da 2ª Vara Federal do Rio de Janeiro, à ação impetrada pelo Conselho contra a ANS para suspender a obrigatoriedade de implantação da TISS eletrônica a partir de 1 de dezembro.

- Os médicos poderão continuar a preencher as guias para pagamento de consultas ou procedimentos em papel. Nenhuma operadora poderá glosar pagamento porque o médico não preencheu a guia pelo computador. É, assim, opção do médico usar a guia em papel ou a guia eletrônica – afirmou a Conselheira Márcia Rosa de Araujo, Coordenadora da Comissão de Saúde Suplementar do CREMERJ (COMSSU).

Representantes do CREMERJ, da SOMERJ, da Central Médica de Convênios e das Sociedades de Especialidades se reuniram no dia 21 de outubro. O Conselheiro José Ramon Varela Blanco disse na reunião que a ANS tinha o prazo



Conselheiros José Ramon Varela Blanco e Armindo Fernando Mendes Correia da Costa

legal de dez dias, a contar da data em que foi oficialmente informada, para apresentar o recurso à ação contra a TISS eletrônica. O prazo terminou e a Agência não se manifestou.

- A Juíza, visitada pela Presidente do CREMERJ à época, Márcia Rosa de Araujo, deu a sentença favorável, sabedora do que os médicos estão passando. Precisamos, então, articular um grupo de colegas para esclarecer os demais mem-

bros do Judiciário e, com isso, criarmos um movimento de pressão a nosso favor – ressaltou José Ramon.

Outra preocupação externada pelo Conselheiro diz respeito às máquinas de P.O. S., oferecidas por uma empresa que alega custo zero de instalação, enquanto a operadora, no caso a Bradesco, rejeita tal afirmação. Estão sendo agendadas reuniões com algumas operadoras, como a CASSI.

O Tribunal Regional Federal da 2ª Região intimou a Conselheira Márcia Rosa de Araujo a comparecer, como testemunha, à audiência marcada para o dia 27 de janeiro do próximo ano, para esclarecer sobre a ação impetrada pelo CREMERJ em face da ANS e do Bradesco Saúde terem descumprido Ação Civil Pública quanto à exigência do preenchimento do CID como condição para realização de exames e pagamento de honorários médicos.

Apesar da demanda encontrar-se em grau de recurso solicitado pela ANS e Bradesco Saúde, os efeitos da sentença proferida (“Sejam as rés compelidas a se absterem, permanentemente, de exigir o preenchimento do CID...”) não foram suspensos.

O CREMERJ alerta aos médicos que não adquiram softwares ou P.O.S. das operadoras, como CASSI, Golden Cross etc, devido à vigência da liminar referida na matéria ao lado.

	CONSULTA				HONORÁRIOS MÉDICOS (CH)	
	PLANO COLETIVO		PLANO INDIVIDUAL		2007	2008
	2007	2008	2007	2008		
UNIMED-RIO 01/08/07 01/09/08	46,00	50,00	46,00	50,00	CBHPM	CBHPM + 5%
	CONSULTA INTERCÂMBIO 2007 - R\$ 38,00		CONSULTA INTERCÂMBIO 2008 - R\$ 40,00			
AMIL 01/09/07 01/08/08	46,00	50,00	46,00	50,00	0,38	0,40
GOLDEN CROSS 01/08/07 01/08/08	44,52	47,19	44,52	47,19	0,38	0,40
BRADESCO 01/08/07 01/08/08	44,70	47,40 (6,4%)	40,00	44,00 (10%)	Aumento de 5% nos valores anteriores	Aumento de 5% nos valores anteriores
SUL AMÉRICA 01/08/07 01/08/08	44,60	46,00 (3,14%)	40,00	44,00 (10%)	Aumento de 5% nos valores anteriores	Aumento de 3,14% nos valores anteriores
FURNAS 01/07/07 01/07/08	41,00	44,00	41,00	44,00	0,37	0,40
UNIDAS 01/10/07 01/10/08	40,00	42,00	40,00	42,00	CH = 0,36 CBHPM = (-)17,6%	CH = 0,38 3º Ed. CBHPM (-)17%
MEDSERVICE 01/09/07 01/08/08	40,00	42,00	40,00	42,00	Honorário = 0,38 SADT: 0,30	0,40
DIX 01/08/07 01/10/08	31,00	32,55 (5%)	41,00	43,05	0,38	0,40
ASSIM 01/08/07 01/08/08	38,00	40,00	33,00	35,00	COLETIVO = 0,34 INDIVIDUAL = 0,32	COLETIVO = 0,36 INDIVIDUAL = 0,34

cocem

Comissões de Ética discutem mais uma vez falta de médicos na rede pública do Estado

A falta de médicos nos hospitais do Estado foi, mais uma vez, discutida durante a reunião das Comissões de Ética Médica, realizada no dia 14 de outubro. O Presidente do Conselho, Luis Fernando Moraes e os Conselheiros Márcia Rosa de Araujo, Matilde Antunes Costa e Silva, Sidnei Ferreira e Pablo Vazquez Queimadelos participaram da reunião.

Ao abrir a reunião, Luis Fernando Moraes lembrou as declarações do Governador do Estado sobre os médicos do Hospital Getúlio Vargas, bem como as medidas tomadas pelo CREMERJ para tentar solucionar a crise. Luis Fernando ressaltou ainda a falta de médicos em todos os hospitais da rede pública, situação agravada pela redução do número de profissionais estatutários, substituídos por cooperativados.

- Trata-se de um escândalo o crescimento desse tipo de contratação, tendo em vista as verbas que as cooperativas recebem. No Hospital de Acari, o grupo que ganhou a concorrência para gerir a unidade também está baseado em cooperativas – observou.

Luis Fernando Moraes acredita que já esteja ocorrendo o início de uma campanha de sensibilização nacional, da qual o CREMERJ tem participado ativamente.

- Os médicos estatutários estão cada



Conselheiros Matilde Antunes Costa e Silva, Márcia Rosa de Araujo, Luis Fernando Moraes e Sidnei Ferreira

vez mais pobres. Os mais antigos estão abandonando o serviço público, jogando fora 10, 15 anos de vínculo. Temos que continuar a luta contra essa situação já por nós denunciada, desde o ano passado – ressaltou ainda.

Em seguida, a Conselheira Márcia Rosa, numa breve retrospectiva, lembrou a manifestação promovida pelo CREMERJ na porta do Hospital Getúlio Vargas.

O Conselheiro Sidnei Ferreira disse que com outro Conselheiro visitou o Getúlio Vargas no sábado, dia 4 de outubro, para observar a situação da unidade num fim de semana, constatando que o quadro médico continuava incompleto, com apenas um anestesista, um clínico e um pediatra de plantão.

- Os Conselheiros tentaram dar parte na Delegacia de Polícia contra a Secretaria de Saúde, mas não conseguiram registrar a queixa. O delegado alegou não haver objeto do crime - relatou.



A Comissão de Ética da Santa Casa de Misericórdia de Barra Mansa tomou posse no dia 8 de outubro. Constituem a Comissão os médicos Felipe Alvim Ferreira, José Francisco Elias Caetano, Álvaro Gonçalves Salles, Fábio Guedes Valadares e Dario Resende, na foto, com um dos membros da Seccional de Barra Mansa, Fernando Antonio Ferreira

Médicos denunciam os problemas em suas unidades

Tânia Saad, do Instituto Estadual de Infectologia São Sebastião, disse que a unidade, transferida para o IASERJ, está com dificuldade de formar equipes completas para todos os serviços, que se encontram separados pelos andares da unidade.

—Não é mais possível, como acontecia no Caju, que o mesmo colega que atua na emer-

gência também preste atendimento na Unidade Intensiva, por exemplo. Isso porque as distâncias são muito grandes, tornando inviável esse esquema – afirmou a médica.

O médico Alberto Rocha, da Comissão de Ética do Hospital Miguel Couto, trouxe novamente para a reunião a questão das cooperativas. Segundo ele, os profissionais co-

operativados do hospital não recebiam desde agosto. Márcia Rosa recomendou, então, que todos os dados da cooperativa fossem enviados para o Conselho a fim de que seja feita uma consulta ao departamento jurídico.

O neurocirurgião Roberto Sales, do Hospital Rocha Faria, relatou o término do serviço na emergência de sua

unidade. Segundo ele, a Região Oeste não conta mais com esse tipo de atendimento, uma vez que o Pedro II já não o realizava anteriormente. Aliado à falta de médicos no Hospital Getúlio Vargas, esse cenário mostra que a neurocirurgia no Rio de Janeiro é um serviço em crise.

Finalizando a reunião, foi a vez da neonatologista Mar-

gareth Portella, do Hospital Pedro II, confirmar o cenário de crise da Zona Oeste. Segundo a médica, o hospital não tem fornecimento constante de material e, por isso, sempre falta algum item. Na semana da reunião, a unidade estava ainda com problema de falta d'água, além da falta de algo-
dão e, mesmo assim, não interrompeu os atendimentos.

CREMERJ envia propostas ao novo Prefeito



O CREMERJ enviou ao Prefeito, hoje eleito, Eduardo Paes, propostas para resolver os problemas da rede municipal de saúde. Foram as seguintes as propostas:

- Contratação imediata de médicos (pediatras e clínicos) e treinamento dos mesmos para possível epidemia de dengue para o próximo verão.
- Concurso público com salários dignos (Piso FENAM R\$ 7.500,00 como referência).
- Plano de cargos, carreiras e salários com carreira específica para o médico (graduação de seis anos + dois a cinco anos de residência ou pós-graduação).
- Extensão da carga horária para 40 horas opcional para os médicos do município, inclusive nos antigos PAM'S municipalizados (médicos do Ministério da Saúde que lá trabalham), fortalecendo atendimento na possível epidemia de dengue do próximo verão.
- Gratificação especial para quem trabalha em emergência, fins de semana e feriados.
- Gratificação para áreas de difícil acesso e de risco.
- Licença Maternidade de 6 meses.
- Central de Regulação das emergências.
- Central de regulação integrando as unidades municipais, estaduais e hospitais universitários.
- Leitos de retaguarda para pacientes pós-emergência, crônicos, geriátricos etc, assim, esvaziando os leitos das emergências.
- Reforço do atendimento aos renais crônicos em processo de hemodiálise que superlotam as emergências, por exemplo, a do Hospital Geral de Bonsucesso.
- Reforço no financiamento dos Hospitais Universitários em co-participação com os Governos Estadual e Federal.
- Ampliação do Programa de Saúde da Família, contratando médicos por concurso e com direitos trabalhistas.
- Reforço na política de prevenção ao câncer de mama e ginecológico, garantindo preventivo feito por médicos nas várias regiões.
- Planejamento familiar efetivo.
- Ampliação das vagas de residência médica com o aumento do valor das bolsas.
- Solução para os pacientes idosos com fratura de fêmur que ficam ocupando leitos nas emergências sem que haja solução para eles.
- Política efetiva para o tratamento do pé diabético.



CFM

Coluna do Conselheiro Federal

ALOÍSIO TIBIRIÇÁ MIRANDA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM
e-mail: aloisio@cfm.org.br

HELSINQUE E A ÉTICA MÉDICA

Entre 19 e 21 de agosto, o Brasil sediou, em São Paulo, o Fórum Ética e Pesquisa, promovido pela Associação Médica Brasileira (AMB), pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e pela Associação Médica Mundial (AMM). Primeira reunião desse gênero num país sul-americano, desde a aprovação da Declaração de Helsinque em 1964, o Fórum teve como escopo principal a revisão da Declaração, e que havia sido feita, pela última vez, em 2004.

Na abertura, o Presidente da AMB historiou as revisões anteriores, de iniciativa da AMM, e situou como principal ponto de debate o uso do placebo nas pesquisas com seres humanos. A platéia, representativa dos mais amplos setores ligados ao tema no país, posicionou-se firmemente, em sua imensa maioria, pela não modifi-

cação do texto, no que tange a esta questão. A proposta de modificação, trazida pelo Comitê de Ética da AMM, introduzia um parágrafo no artigo 29 que, na prática, permitia o uso de placebo nas pesquisas, mesmo que houvesse um tratamento eficaz disponível.

Essa temerária posição enfraquecia os alicerces da Declaração de Helsinque, que ainda é o balizamento e referência ética mundial, colocando-a sob o bombardeio de interesses econômicos dos grandes laboratórios da indústria farmacêutica, maior patrocinadora das pesquisas em seres humanos.

Nesse contexto, chegamos, em outubro, à Assembléia Geral da AMM, que ocorreu em Seul, capital da Coreia do Sul. Fizemos parte da delegação brasileira, pelo CFM, juntamente com a representação oficial da AMB.

O primeiro dia foi dedicado aos

informes dos vários comitês, entre eles o de Ética, e no seguinte, ocorreram nove palestras e debates, tendo como tema central "Saúde e Direitos Humanos".

No último dia, em aparente contradição com os debates da véspera, aprovou-se, na Assembléia Geral, por dois votos a quem do necessário para sua rejeição, a introdução do novo parágrafo, que "flexibiliza", na Declaração de Helsinque, a pesquisa em seres humanos.

Antes da votação, o Brasil se pronunciou nos seguintes termos: "A Declaração de Helsinque colocou, desde 1964, a Associação Médica Mundial na vanguarda da defesa dos direitos humanos ao erigir os mais altos padrões éticos e científicos para a pesquisa em seres humanos...em sua formatação protetora, o belo edifício da medicina permanece de pé e forte, como deve e

precisa ser... perguntamos qual a razão e as evidências científicas a justificar o uso de placebo, quando há um tratamento eficaz e comprovado disponível?... Até agora, resta o silêncio. Não há vozes porque não existem estas evidências...

Assim se conta um importante e triste capítulo da história da ética mundial, que fizemos questão de trazer para informar aos médicos que representamos através do CREMERJ e do CFM.

Sendo a Declaração de Helsinque uma carta de princípios, com efeito moral e não necessariamente legal, nós aprovamos no CFM, em sua primeira plenária após a Assembléia da AMM, a Resolução 1885/2008, que reitera no Brasil os princípios éticos originais no que tange à pesquisa em seres humanos.

saúde pública

CREMERJ impetra ação contra o Estado para impedir a terceirização da saúde



O CREMERJ impetrou ação civil pública contra o Governo do Estado para a extinção da contratação de médicos através de cooperativas. Na ação, solicita ainda que a Justiça obrigue o Estado a convocar os profissionais aprovados nos concursos públicos (ainda vigentes) e, caso seja necessário, a realizar novos concursos públicos, no prazo de 90 dias, sob pena de multa diária de R\$ 1 mil, além de pagar as custas integrais do processo e de honorários de sucumbência, no percentual de 20% (vinte por cento) sobre o valor da causa, estimada em R\$ 25.315,00.

Na ação, o CREMERJ lembra que a imprensa divulga, todos os dias, as péssimas condições dos hospitais públicos do Rio de Janeiro e que tem recebido diversas denúncias acerca dos procedimentos adotados pelas cooperativas de profissionais da área de saúde que prestam serviços para o Estado do Rio de Janeiro.

“A contratação de cooperativas de trabalhos médicos e demais profissionais de saúde foi a solução encontrada pelos gestores públicos para minimizar os problemas da rede, apesar da incompatibilidade de tal medida com a legislação vigente”, diz o documento, acrescentando que “o Ministério Público do Trabalho, inclusive, tem investigado e promovido ações contra diversas cooperativas que atuam nesta área, por apresentarem indícios de crimes contra a organização do trabalho”.

Alguns dos problemas apontados

Cooperativas não têm registro no CREMERJ

Segundo a Resolução CFM Nº 1.642/02, “as empresas que atuam sob a forma de prestação direta ou intermediação de serviços médicos devem estar registradas nos Conselhos Regionais de Medicina de sua respectiva jurisdição, bem como respeitar a autonomia profissional dos médicos, efetuando os pagamentos diretamente aos mesmos e sem sujeitá-los a quaisquer restrições; nos contratos, deve constar explicitamente a forma atual de reajuste, submetendo as suas tabelas à apreciação do CRM do Estado onde atuem”.

No entanto, é importante ressaltar que nenhuma das cooperativas que atende à Rede Estadual de Saúde está registrada no CREMERJ.

São elas:

• COOPINTER

H. E. Santa Maria, H. E. Tavares de Macedo, H. E. Cardiologia Aloysio de Castro, I. E. Dermatologia Sanitária, I. E. Doenças do Tórax Ary Parreiras, IASERJ, PAM Cavalcante

• COOTRASERV

UPA 5 Campo Grande, UPA 10 Botafogo

• COOTVEDELE

H. E. Anchieta, I. E. Hematologia Arthur Siqueira Cavalcanti, I. E. Infectologia São Sebastião, UPA 7 Tijuca, UPA 9 Anchieta (Ricardo de Albuquerque), Programa Rio Contra Dengue

• HEALTH COOP

Centro de Tratamento Anomalias Carniofaciais – Reviva, H. E. Melchides Calazans (Nilópolis), H. E. Eduardo Rabello, I. E. Diabetes e Endocrinologia Luiz Capriglione, Lab. Central Noel Nutels, UPA 4 – Bangu

• MULTIPROF

H. R. da Região dos Lagos (Araruama), UPA 11 – Nova Iguaçu (Cabuçu), UPA 6 – Berford Roxo, UPA 8 – Caxias

• SERVICE COOP

Centra Rio, H. E. Albert Schweitzer, H. E. Prefeito João Baptista Caffaro (Itaboraí), Projetos Especiais Adm. Central (*), SAMU, UPA 2 – Irajá, UPA 3 – Santa Cruz, UPA 1 – Maré, Programa Rio Contra Dengue

• CITA

H. E. Getúlio Vargas

• SUPERVIDA

H. E. Barra de São João, H. E. Carlos Chagas, PAM Coelho Neto, Unidade de Saúde Vereador Dr. Adelino Simões

• TRUST

Centro Psiquiátrico do RJ, H. E. Alberto Torres, H. E. Azevedo Lima, H. E. Pedro II, H. E. Rocha Faria, Unidade de Saúde Almir Duton (Rochinha)

Fonte: GT/SRH/CDRH/DIPRH

são: alteração de endereço e telefones sem comunicação aos cooperados, movimentação arbitrária de conta corrente da cooperativa, existência de dívidas e diversas obrigações legais de responsabilidade dos cooperados, dificuldade em efetivar o desligamento formal já que algumas dessas empresas, literalmente, “desaparecem” da noite para o dia, entre outras.

Ainda na ação, o CREMERJ diz que a situação se agravou ainda mais porque algumas cooperativas não estão efetuando em dia o pagamento dos médicos, além de impor carga horária de trabalho de 36 horas, sob pena de desligamento, apesar de terem sido contratados para trabalharem em plantão de 12 ou de 24 horas.

Neste ínterim, como observa o CREMERJ na ação, a Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil – Subsecretaria de

Gestão do Trabalho – enviou circular às unidades de saúde, comunicando a “instalação do controle de acesso dos cooperativados” através do ponto biométrico. Essa circular ameaça, também, que “não serão aceitos quaisquer tipo de abono de faltas e dispensa, devendo ser descontados os atrasos que ultrapassarem ao período de tolerância”.

A ação destaca ainda que o atraso nos pagamentos dos médicos vem desestimulando os profissionais a se manterem cooperativados.

Na ação, o CREMERJ ressalta que, inicialmente, a terceirização teria sido realizada com o intuito de melhorar o atendimento na rede pública, apresentando resultados imediatos, como rapidez de atendimento, maior agilidade na compra de medicamentos e contratação de pessoal. “Entretanto, o modelo adotado está longe de fornecer

um serviço essencial de qualidade ou de propiciar condições dignas de trabalho aos médicos, diante da precariedade do controle da atividade e da aplicação dos recursos públicos”.

“Os usuários continuam em filas de espera para atendimento, consequência do sucateamento do setor público e da ineficiência da relação público-privada”, observa o Conselho no documento, acrescentando que “a opção do governo pelos serviços terceirizados ajuda a perpetuar as más condições dos hospitais públicos, riscos de desvio e mau uso do dinheiro público, além de pecar pela falta de transparência”.

Não é possível, face às regras vigentes, aos Estados transferirem a gestão, a gerência e a execução de serviços públicos de saúde de hospitais ou unidades hospitalares do Estado para a iniciativa privada.

saúde pública

Contratações de médicos pelas cooperativas são ilegais

O Tribunal Superior do Trabalho decidiu que são fraudulentas as contratações feitas pelas chamadas “cooperativas de trabalho” e declarou o vínculo de emprego direto com os beneficiários dos serviços. Os médicos poderão agora cobrar do próprio Estado os valores que lhes são devidos pelo trabalho que realizaram.

O fundamento é encontrado no Enunciado n.º 331 da Súmula daquela Corte, que é assim redigido: “A contratação de trabalhadores por empresa interposta é ilegal, formando-se o vínculo diretamente com o tomador dos serviços”.

É necessário esclarecer que a decisão do Tribunal Superior do

Trabalho não é contrária à criação e utilização de verdadeiras cooperativas de trabalho, alertando, apenas, que não se pode desvirtuar seu objetivo e transformar essa modalidade de contratação em instrumento para reduzir os custos da empresa e fraudar a aplicação de direitos trabalhistas.

O CREMERJ há muito vem denunciando que esta prática danosa é recorrente na contratação de cooperativas médicas para os hospitais estaduais e municipais, e que os médicos vêm sendo enormemente prejudicados, assim como a população, que sofre com o abandono deles de seus postos.

Foto Arquivo



Hospital Municipal Lourenço Jorge

Foto Arquivo



Hospital Estadual Carlos Chagas

Falta de médicos agrava problemas na rede municipal

Nas últimas semanas, os jornais têm noticiado problemas de atendimento nos hospitais municipais Miguel Couto e Lourenço Jorge por falta de especialistas, principalmente clínicos gerais e ortopedistas. No Lourenço Jorge, o déficit de médicos chega a mais de 50%.

O Prefeito César Maia reconhece que o problema da saúde no Rio é agravado pela dificuldade de alocar médicos nos hospitais, mas não reconhece que essa dificuldade decorre do salário irrisório que o município oferece: R\$ 669,48 no último concurso, no ano passado.

Segundo informou a própria Secretaria, para as 200 vagas oferecidas em clínica médica, por exemplo, só 81 candidatos foram classificados, mas apenas 25 se apresentaram para o trabalho. A falta de médicos nas equipes de plantão tem motivado, muitas vezes, o fechamento da emergência nos hospitais, como ocorreu no Miguel Couto e no Lourenço Jorge. Sem número suficiente de concursados, que não aceitam o salário oferecido, a Prefeitura contrata cooperativas,

No Miguel Couto, por exemplo, 70 a 100% das equipes de emergência são formadas por médicos cooperados. Em outubro, os médicos cooperados dos hospitais municipais não recebiam salário há quase três meses.

Relatórios do CREMERJ mostram déficit nos hospitais estaduais

Em termos gerais, de acordo com o levantamento feito pelo Grupo de Emergência do CREMERJ, este ano, a situação nas emergências dos hospitais estaduais vem se agravando: em 2001, a sobrecarga de atendimento ou superlotação nas emergências era de 91%, subindo este ano (2008) para 98%. A necessidade de emergencistas, que em 2001 era de 70%, este ano (2008) é de 98%. Atualmente, só 58% dos médicos são concursados. Os demais 42% são precarizados, ou seja, contratados pela CLT ou cooperados (a maioria).

O mesmo levantamento do Grupo de Emergência mostra que 77% das equipes estão incompletas, principalmente de anestesistas, neurocirurgiões, cirurgiões gerais, cirurgiões vasculares, cirurgiões de tórax, clínicos, ortopedistas, cardiologistas e pediatras.

Outro relatório do CREMERJ, divulgado no ano passado (2007) sobre hospitais estaduais, feitos a partir de informações dadas pelos chefes das emergências, mostra, por exemplo, que no Hospital

Carlos Chagas, na ocasião, a equipe de emergência às segundas-feiras não tinha ortopedistas, nem neurocirurgiões; a de sábado não tinha ortopedistas, neurocirurgiões, cardiologistas, nem radiologistas; e as de domingo, neurocirurgiões e radiologistas. Ao todo, faltavam 45 especialistas.

No Hospital Estadual Getúlio Vargas, só tinha anestesistas às terças e quartas-feiras e neurocirurgiões às quintas-feiras. Faltam clínicos e pediatras e, o plantão em que o Governador exonerou o Diretor porque não havia ortopedista, continua sem este especialista.

No Rocha Faria, não havia nenhum cardiologista nas equipes de terça, quarta, quinta e domingo. Faltavam oftalmologistas às segundas, quintas, sábados e domingos e neonatologistas nos plantões de sábado e domingo. Na emergência, atuavam 340 médicos (177 estatutários e 63 cooperados), mas havia um déficit de 108 médicos.

No Hospital Estadual Azevedo Lima, havia 309 médicos e um déficit de 372 médicos.

medicina no estado

Uma ilha de excelência em Vassouras

O Hospital Universitário Sul Fluminense (HUSF), em Vassouras, é um exemplo de como uma boa gestão, com médicos em número suficiente e otimização do tempo de permanência do paciente na unidade, possibilita um atendimento de excelência no SUS. Sob a direção geral do médico Gerson Luiz de Macedo e a superintendência sob a responsabilidade da professora Marcia Gabriel, o hospital conta com serviços de alta complexidade atuando em hemodinâmica, cirurgia cardiovascular, neurocirurgia e oncologia.

O HUSF é referência para a região centro-sul fluminense, recebendo pacientes de 11 municípios. Por meio de um consórcio inter-municipal de saúde, algumas cidades que são atendidas pelo hospital, como Pati do Alferes, Barra do Pirai e Vassouras, contribuem financeiramente para que os serviços continuem em nível de excelência.

O serviço de hemodinâmica já realizou cerca de 550 procedimentos, sendo 90% deles pelo convênio com o SUS. Essa é uma característica da unidade hospitalar que contabiliza apenas 30% dos atendimentos por convênio e particulares, em todas as áreas.

Segundo Gerson Luiz de Macedo não há falta de médicos e de recursos na unidade. A equipe médica, conta inicialmente com 10 médicos, sendo três hemodinamistas, dois cirurgiões



Gerson Luiz de Macedo com sua equipe de hemodinâmica



Serviço de hemodinâmica

cardíacos, um cirurgião vascular, dois intensivistas, dois anestesistas e dois cardiologistas clínicos, integrados com os serviços de Terapia Intensiva, Anestesiologia, Enfermagem e Fisioterapia.

- Com este quadro de profissionais, a equipe tem condições de fazer atendimento endovascular, embolização cerebral, angioplastia coronariana, implante de marca-passo e desfibrilador. E o grande diferencial é a personalização do serviço. O paciente é acompanhado pela equipe do início ao

fim dos procedimentos e ainda conta com um acompanhamento específico – explica Gerson Macedo.

De acordo com o chefe do setor, o cardiologista Luiz Khon, o serviço tem um clínico que checa o histórico e orienta previamente o paciente encaminhado para a unidade.

- Da mesma maneira, após o procedimento, mantemos um follow-up do paciente junto ao médico que o referenciou para garantirmos um atendimento completo, do início ao fim – observa.

Hospital funciona com emergência de portas abertas

Apesar de ser um hospital referenciado, o hospital ainda funciona com o serviço de emergência de portas abertas. O segredo do bom funcionamento de todos os atendimentos, segundo o diretor geral, é a otimização do tempo de permanência do paciente.

- Antes, o tempo médio de permanência do paciente era de 21 dias. Depois de um remanejamento interno das equipes, nós conseguimos diminuir essa média para cinco dias, o que reduz custos e permite que sejam feitos investimentos nos diferentes serviços – disse Gerson Luiz.

Com oito leitos de CTI funcionando com taxa de ocupação máxima, a direção do hospital planeja ampliar esse número para 20 até o final de 2009. Isso porque, atualmente, a unidade está trabalhando com 100% de sua capacidade, mas pretende aumentar o número de atendimentos. Para manter a qualidade, o aumento dos leitos de CTI é condição determinante, uma vez que a maior parte dos procedimentos realizados é de alta complexidade.

- Dessa maneira, os quase 170 alunos que fazem internato no HUSF podem contar com formação de excelência e a comunidade da região tem acesso à atendimento de qualidade – acrescenta Gerson Macedo.

Sucesso do trabalho está na integração das equipes

A preocupação constante com a integração de pessoal resultou, também, em melhoria de serviços em outras especialidades, como a ortopedia, a neurocirurgia e a oncologia.

O HUSF conta também com um serviço diferenciado de apoio ao idoso. O CASPI – Centro de Atenção à Saúde do Paciente Idoso – tem toda uma estrutura para apoiar a família e os pacientes geriátricos.

São centros de convivência, oficinas de teatro, aulas de yoga e atividades lúdicas que ajudam a família a lidar melhor com esse paciente, acelerando a recuperação do mesmo.

- Temos 40 pacientes que são acompanhados freqüentemente, mas as oficinas são abertas a todos – diz a professora titular da Universidade e Coordenadora do CASPI, Aparecida Carmem de Oliveira.

Segundo a Superintendente do hospital, Márcia Gabriel, o sucesso do trabalho está na parceria da direção com todas as equipes que trabalham na unidade. Todas as quartas-feiras, a direção se reúne com representantes de todas as áreas – desde as equipes médicas até o pessoal de infra-estrutura – e definem as necessidades de melhorias e as adaptações a serem feitas.



Aparecida Carmem de Oliveira

recém-formados

CREMERJ recebe formandos da Souza Marques

O CREMERJ recebeu, no dia 28 de outubro, os formandos da Universidade Souza Marques. Na presença do Presidente do Conselho, Luis Fernando Moraes, da Vice-Presidente, Vera Fonseca, e da Conselheira Márcia Rosa de Araujo, os 175 formandos esclareceram várias dúvidas sobre o exercício da profissão com os colegas mais experientes.



Conselheiros Vera Fonseca, Luis Fernando Moraes e Márcia Rosa de Araujo

O Conselheiro Luis Fernando Moraes analisou a atuação do Conselho nos últimos anos, ressaltando as principais ações da Causa Médica em favor da classe. Além disso, deu informações sobre as questões burocráticas para agilização da obtenção do número do CRM a que os formandos terão direito assim que entregarem o diploma. Aproveitando a oportunidade, Luis Fernando fez questão de apresentar o CREMERJ como uma entidade parceira do médico, formada por colegas de profissão.

– Todos nós somos médicos atuantes e sabemos exatamente quais as necessidades da profissão. Temos as mais diversas especialidades e atuamos para melhorar a vida do médico do Rio de Janeiro – afirmou o Presidente.

Depois de dar as boas-vindas aos futuros colegas de profissão, Vera Fonseca destacou a importância da educação médica continuada. A Conselheira aproveitou para infor-

mar os cursos oferecidos pelo CREMERJ e para exaltar a facilidade de acesso que os médicos têm aos periódicos por meio do Portal CAPES, disponibilizado gratuitamente no site do Conselho.

– Em pouco tempo, vocês vão sentir falta dessa rotina de estudos que os acompanha há anos. É aí que o Conselho atua, acolhendo todos os médicos, como uma fonte do saber e como um instrumento para a continuação da educação médica – argumentou Vera Fonseca.

Márcia Rosa de Araujo ressaltou a atuação dos jovens no movimento de valorização do médico. A Conselheira analisou as dificuldades do dia-a-dia do médico, mas também enalteceu as recompensas da profissão.

– É uma luta constante e vocês representam um novo ânimo para o movimento. É nosso dever sempre defender a saúde pública e impedir que os gestores nos depreciem – observou Márcia Rosa.

Estudantes elogiam a atuação do Conselho

A estudante Priscila Coelho da Silva, que pretende fazer residência em clínica médica, se mostrou surpresa com a postura ativa do CREMERJ.

– Eu pude perceber que o Conselho é muito mais do que um simples emissor do CRM. Nós podemos realmente contar com a entidade na luta pela valorização do médico – disse Priscila.

Já Paulo Pires Júnior, futuro residente de cirurgia geral disse se sentir mais tranquilo em relação ao futuro na profissão amparado pelo Conselho.

– É bom saber que temos uma estrutura para nos orientar em áreas que não conhecemos muito bem. Ficamos mais tranquilos ao saber que temos a presença constante do Conselho nos resguardando de situações mais complicadas – declarou Paulo.



Priscila Coelho da Silva



Paulo Pires Júnior



Crédito para a Área de Saúde | Socialcred

**ANTECIPAÇÃO DE CHEQUES PRÉ-DATADOS**

Taxa de desconto: **2,5% ao mês.**
Tarifas: R\$ 23,80 por operação e R\$ 0,30 por cheque.

**EMPRÉSTIMO PARA CAPITAL DE GIRO, REESTRUTURAÇÃO FINANCEIRA E INVESTIMENTOS**

Taxa de juros: **3,9% ao mês** | Taxa Administrativa: 3,0 %.
Prazo: Até 18 meses (inclui o prazo de carência).
Carência: Até 3 meses (primeira parcela após 120 dias).

Parcerias:



Para sua comodidade oferecemos serviço de motoboy.

	Tabela sem Carência			Tabela com Carência		
valor	em 6X	em 12X	em 18X	em 6X	em 12X	em 15X
R\$ 2.000,00	R\$ 398,00	R\$ 224,00	R\$ 167,00	R\$ 451,00	R\$ 254,00	R\$ 214,00
R\$ 5.000,00	R\$ 995,00	R\$ 560,00	R\$ 417,00	R\$1.128,00	R\$ 634,00	R\$ 536,00
R\$ 8.500,00	R\$ 1.691,00	R\$ 952,00	R\$ 709,00	R\$ 1.918,00	R\$1.078,00	R\$ 911,00

Tel.: 2505-2200
www.socialcred.com.br

evento

Nova Diretoria toma posse na Academia de Medicina do Rio de Janeiro

A Academia de Medicina do Rio de Janeiro deu posse à sua nova Diretoria para o biênio 2008/2010, em solenidade no Colégio Brasileiro de Cirurgiões, no dia 28 de outubro. Joaquim José de Amaral Castellões assumiu a Presidência em substituição a Igor Borges de Abrantes Júnior, que passa a Primeiro Vice-Presidente na nova Diretoria. Entre os principais objetivos de sua nova administração estão o assessoramento ao governo na área da saúde e os cursos de educação médica continuada.

- Nossa finalidade estatutária é propor ao governo soluções para os problemas médicos e incrementar o ensino médico. Para isto, precisamos estar bem afinados com o Secretário de Saúde. Nossa Academia é composta de profissionais de alto gabarito, professores consagrados, com uma vivência muito grande e que têm muito a contribuir – afirmou.



Ernani Aboin, Orlando Marques Vieira, Luis Fernando Moraes, Leão Zagury, Igor Borges de Abrantes Jr., Joaquim José de Amaral Castellões, João Pedro Figueira, Hans Dohmann e Walmy Peçanha Pacheco

Em entrevista, o futuro Secretário Municipal de Saúde, Hans Dohmann, já escolhido pelo Prefeito eleito, Eduardo Paes, disse que conta com o auxílio da Academia para embasar algumas das diretrizes da pasta.

O ex-Presidente Igor Borges de Abrantes Júnior destacou três pontos de sua gestão, como sendo os mais relevantes. A aproximação com o CREMERJ e com a Academia Nacional de Medicina expressa, segundo ele, a eficiência da união entre profissionais reno-



Joaquim José de Amaral Castellões, Conselheiro Luis Fernando Moraes e Igor Borges de Abrantes Jr.,

mados em prol da saúde da população. Outras atuações relevantes foram a ampliação do número de participantes na

Academia e o estabelecimento de uma agenda científica.

Uma Comissão de Honra - composta pelos acadêmicos

Leão Zagury, Léa Camilo Couto, Luis Fernando Pereira, Francisco Amarante Neto, Yvon Toledo Rodrigues e Anna Lydia Pinho do Amaral - recepcionou os novos membros titulares Alda Maria da Cruz, João de Deus e Brito, Walter Luiz Gouvêa Filho. Também integrou o grupo a benemérita Márcia Marinho, que se disse premiada pela homenagem e pelo privilégio da convivência com os Acadêmicos que a indicaram. Os novos integrantes receberam a medalha e o diploma dos Acadêmicos.



Márcia Marinho



Alda Maria Cruz



João de Deus e Brito



Walter Luiz Gouvêa Filho

Está em andamento um processo de revisão do Código de Ética Médica pelo Conselho Federal de Medicina e pelos Conselhos Regionais de Medicina. Os médicos também poderão sugerir alterações do Código através do site www.cfm.org.br

evento



César Fontenelle e Conselheiros Márcia Rosa de Araujo e Luis Fernando Moraes (Presidente do CREMERJ); Frederico Genuíno e Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos (novo Presidente da ACCOERJ)

Nova Diretoria assume a ACCOERJ

A nova diretoria da Associação de Clínicas e Consultórios Ortopédicos do Estado do Rio de Janeiro (ACCOERJ) tomou posse no dia 10 de outubro. Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, que era Vice-Presidente na gestão anterior, assumiu como novo Presidente da entidade para o mandato de 2008 a 2010. A solenidade, realizada no Auditório Júlio Sanderson, seguida de jantar comemorativo, contou com a presença do Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes; dos Conselheiros Márcia Rosa de Araujo e Renato Graça, e do Presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia do Rio de Janeiro (SBOT-RJ), César Rubens Fontenelle.



Paulo Roberto Rodrigues de Almeida, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Eduardo Lopes Martinelli, Frederico Genuíno, Celso Antunes Rodrigues, Afrânio Matosinho Paixão e Jorge Luiz Borges Petros

Nova Diretoria

Presidente: Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos
 Vice-Presidente: Renato Bastos Pereira
 2º Vice-Presidente: Eduardo Lopes Martinelli
 Secretário: Afrânio Matosinhos Paixão
 Tesoureiro: Jorge Luiz Borges Petros
 Conselho Fiscal: José Eduardo Amarante Filho, Ivens Coelho da Cunha e José Antonio Daiha
 Conselho Disciplinar: Paulo Roberto Rodrigues de Almeida, Carlos Renato Moura e Luis Carlos Amorim
 Conselho de Ética Profissional: Alexandre Campello da Silveira, Moacyr Pinheiro Jr. e Claudio Chames

O novo Presidente ressaltou que a conduta ética e a busca por melhores remunerações são metas a serem seguidas durante sua gestão.

- Nosso maior desafio será continuar o brilhantismo da administração anterior. A ética e a remuneração têm que estar sempre atreladas. A luta por estas duas propostas deverá ser permanente. A maioria das clínicas ortopédicas está passando dificuldades em função da baixa remuneração da fisioterapia e do Raio X, que são altamente deficitários. Só mantemos estes serviços para

atendermos melhor aos pacientes – afirmou.

O Presidente da ACCOERJ biênio 2006/2008, Frederico Genuíno, informou que vai se dedicar, como tesoureiro, à organização do Congresso Brasileiro de Ortopedia, que será promovido pela SBOT-RJ e presidido pelo Conselheiro Renato Graça, no final do próximo ano.

Frederico Genuíno ainda apresentou um relatório detalhado sobre a sua administração, chamando atenção para as conquistas realizadas no período.

- Conseguimos aumentar o número de associados e o ativo financeiro, com destaque para a participação na mídia, o que nos deu maior visibilidade como associação representativa de classe. Conseguimos também firmar uma parceria com as operadoras de plano de saúde que tem resultado em melhorias na negociação direta com elas. Ainda precisamos continuar a luta para implantação da CBHPM e pelo atendimento do SUS, devido à carência de especialistas na rede, principalmente nas emergências – resumiu.

evento

Explosão de alegria 36 anos depois

Eles esperaram 36 anos para realizar o sonho de vestir a beca, jogar o capelo para cima e comemorar a colação de grau. 85 médicos, muitos já de cabelos brancos, que ingressaram na Faculdade de Ciências Médicas da então Universidade do Estado da Guanabara (hoje UERJ) em 1967, só prestaram juramento e colaram grau no último dia 24 de outubro, na Capela Ecumênica da UERJ. A cerimônia, em 1972, fora proibida porque os formandos pretendiam ler uma homenagem ao colega Luiz Paulo da Cruz, assassinado à queima-roupa, em 1968 num protesto contra a ditadura militar, dentro da própria Universidade.

Foi em 1968 – ano cuja importância política e social seria melhor percebida mais tarde e que chegou a merecer um livro do jornalista Zuenir Ventura (“1968, o ano que não acabou”) – o início de uma história que acompanhou esses médicos. Uns mais, outros menos, nenhum deles esqueceu o colega de turma vítima da ditadura militar, Luiz Paulo da Cruz Nunes.

A turma mantém encontros a cada cinco anos e sempre quis fazer uma homenagem ao colega. Em dezembro

do ano passado, eles decidiram celebrar os 40 anos de morte de Luiz Paulo, que se completaram no dia 22 de outubro 2008. A ideia original era homologar o nome correto da turma, cujo patrono seria Luiz Paulo, e colocar uma placa no Hospital, com os dizeres “aqui tombou Luiz Paulo assassinado pela ditadura”. Embora o atual Diretor da Faculdade de Medicina, Plínio Rocha, tenha se mostrado favorável à correção do nome, o pedido teria que ser aprovado pelo Conselho da



Integrantes da turma que ingressou na Universidade em 1967, durante sua formatura, 36 anos depois

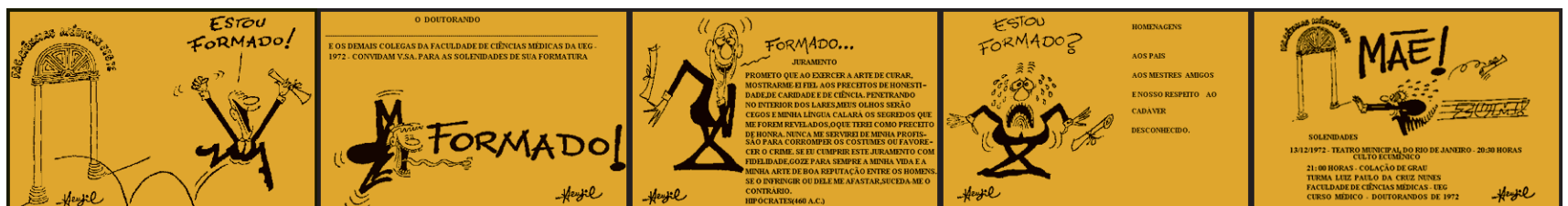
Universidade, que não queria os termos “tombado” e “ditadura”.

- Não tínhamos noção de que nossa homenagem se transformaria e tornaria esse vulto – diz o cirurgião plástico Ricardo Francisco Pieranti.

Seja lá por que razões a UERJ tenha atuado de modo tão desajeitado à época, ela soube, agora, se redimir. Seu atual Reitor, Ricardo Vieiralves de Castro, decidiu batizar o átrio do campus com o nome de Luiz Paulo.

- E não deixa de ser irônico que a

homenagem guarde em si uma sutil delicadeza semântica. Nas definições do Dicionário Aurélio, “átrio” é o termo que corresponde, em arquitetura, a um vestíbulo ou pátio que dá acesso a um edifício. Mas também, à luz da anatomia, é o termo se refere à “cada uma das duas aurículas (direita e esquerda) do coração”. E assim, o estudante será eternizado de forma poética, no coração do campus, ao invés de ser imortalizado pelo projétil que o vitimou – comenta Pieranti.



No convite desenhado por Henfil, a ironia da formatura que não aconteceu

A grande ironia da formatura, que deveria ter sido realizada no dia 13 de dezembro de 1972, no Teatro Municipal, estava no convite. Desenhado pelo cartunista Henfil, o convite mostrava um de seus personagens exultante por se formar em medicina. Ao se dar conta do tamanho da responsabilidade e da dificuldade da profissão, ele corria para dentro da faculdade, chamando por sua mãe. A mesma universidade que, por analogia, seria como o protetor útero materno, não foi capaz de deter a truculência da polícia e iria impedir a formatura dos alunos.

O problema começou justamente pelo nome do patrono nos convites. Os estudantes, entalados emoci-

onalmente pela morte do colega, não pensaram duas vezes antes de escolher seu nome para batizar a turma. A pediatra Maria Isabel de Souza Hue lembra que, após vários dias sem aula, quando se reuniram pela primeira vez, os alunos firmaram logo a ideia de homenageá-lo quando concluíssem o curso.

- Carregamos essa ideia o tempo todo – conta.

Mas, o recado da direção foi claro. E a solução, negociada diplomaticamente, a despeito dos ânimos revolidos.

- Eles disseram: “ou troca o patrono ou não se formam”. Fizemos um acordo verbal de cavalheiros, de que Albert Schweitzer seria o patrono, mas eles não tocariam nesse nome e nós não diríamos

nada. Era como se a turma não tivesse patrono – explica Fernando Pinto Bravo.

Às vésperas da solenidade, a ordem era retirar o nome de Luiz Paulo do convite, o que só foi feito em alguns deles. Durante a cerimônia, a oradora Telma Silveira, teve que improvisar uma silenciosa crítica ao regime militar. O discurso havia sido censurado. Ela se limitou a virar as cinco páginas do texto, calada.

- O Diretor da Faculdade de Ciências Médicas, Jaime Landmann, irritado, falou “vamos proceder a formatura da turma Albert Schweitzer”, fugindo ao combinado. Os alunos se revoltaram e levantando-se como que impulsinados por mola gigantesca, batendo com os pés no chão e gritando em uníssono o nome de

Luiz Paulo, o verdadeiro patrono da turma. O Diretor suspendeu a formatura – recorda Fernando Pinto Bravo.

Com o curso concluído, os jovens não eram mais alunos, mas também não eram médicos, porque não tinham feito o juramento de Hipócrates e, portanto, não poderiam ter registro no CREMERJ. Sem registro, não poderiam exercer legalmente a profissão.

- As pessoas começaram a ser demitidas dos locais de trabalho, não podiam ter carteira assinada. Os residentes não podiam assumir a residência. Dois meses depois, começamos a nos formar, um por um, no gabinete do Diretor da Faculdade – desabafa Fernando Pinto Bravo.

evento

A história segue, mas não morre

Com os ânimos esfriados, os jovens médicos seguiram com a história, como dizem “morando dentro deles”.

- Ao mesmo tempo em que botamos a emoção para fora, sentimos um vazio... Conseguimos resolver com o mesmo grupo, uma coisa que sofremos em grupo. E com adesão maciça de todos. Foi indescritível – ressalta Maria Isabel Hue.

A sensação de alívio generalizado também tomou conta de Fernando Pinto Bravo.

- Senti uma estranha sensação de ter voltado ao passado, ter interferido nele, reconstruindo-o e voltando a um presente diferente. Como no filme De Volta Para o Futuro. É um alívio misturado com alegria, orgulho, satisfação – explica.



Maria Isabel de Souza Hue, Fernando Pinto Bravo e Ricardo Francisco Pieranti

Acostumado ao binômio beleza e correção, o cirurgião plástico Ricardo Pieranti se viu obrigado a dar o braço a torcer. Ele descobriu que nunca é tarde para se conhecer um pouco mais.

- Pensei que depois dos 60 anos estivéssemos imunes às emoções. E para mim tanto faz falar para uma platéia pequena ou grande, não faz diferença. Falamos de improviso, damos aulas, fazemos conferên-

cias e debates com o outro lado do mundo. Não pensei que seria traído pela minha própria emoção e me emocionei ao ler o discurso, que deveria ter sido lido pela Telma há 36 anos. Achei que não conseguiria acabar de ler. Precisei me concentrar, esfriar um pouquinho e diminuir o ritmo para poder continuar falando – confessa.

E é o próprio cirurgião quem resume o espírito do encontro.

- A história existia, mas não tinha sido contada. Agora foi. Daqui para frente teremos as nossas reuniões de baderna e brincadeira – promete.

Quem sabe para eles, 1968 tenha chegado ao fim, levando consigo o trauma e a dor.

Discurso só agora proferido

O discurso que não foi lido na formatura, em 1972, expressa a preocupação dos jovens médicos com a saúde do país a ponto de classificar como criminoso aquele que desistisse da profissão. Logo no primeiro parágrafo, o texto afirma que se todos os cerca de 4 mil vestibulandos tivessem sido aprovados para cursar a faculdade, ainda assim eles seriam insuficientes para atender o povo. Longe de ser uma apologia a qualquer política partidária ou filosófica, o discurso era uma peça de defesa do povo, da saúde e do Brasil.

Não fosse pelas siglas da universidade, que então era do Estado da Guanabara (UEG), e do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) – precursor do INSS e do SUS – além das doenças citadas como sendo os principais problemas da saúde pública da época (esquistossomose, tuberculose e Doença de Chagas), o discurso poderia referir-se na medida exata aos anos 2000. Os formandos faziam referências às deficiências da rede pública, às necessidades dos professores – como a reivindicação de verbas e tempo para o ensino e para pesquisa –, à medicina privada mais interessada na doença e na relação comercial com o paciente, que no compromisso social. Eles também faziam alusão à possibilidade do fim do “médico de família”, que hoje tem voltado às discussões.

Naquele momento, a mão pesada da ditadura já havia mostrado do que era capaz e, mesmo assim, o discurso não deixou de citar a morte do colega e de incluir críticas à postura da polícia, à omissão das autoridades em não realizar as investigações sobre o assassinato e a dor de todos.

Veja a íntegra do discurso no site www.cremerj.org.br

O assassinato na frente do Pedro Ernesto

“Luiz Paulo estava no lugar errado, na hora errada”, lembra Ricardo Pieranti. Em 1968, estudantes do mundo inteiro faziam suas manifestações e na UERJ não foi diferente. No dia 22 de outubro – Dia Estadual do Protesto – um grupo do diretório estudantil confeccionou um gorila fardado, a partir do esboço de um dos alunos da faculdade, e instalou-o em frente ao Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). A manifestação era uma das muitas que aconteciam na cidade, contra a prisão de dirigentes da União Nacional dos Estudantes (UNE), que havia acontecido em Ibiúna (SP).

Com a impetuosidade dos jovens e o clima de agitação, bastou que um grupo gritasse palavras de ordem para que todos se juntassem à manifestação.

A polícia chegou com munição não letal e, num primeiro momento, fugiu dos estudantes, que os repeliram com pedras. Mas, os guardas voltaram logo após, com munição normal, atirando na direção grupo. Os estudantes feridos foram socorridos no próprio HUPE.

- Nós tínhamos idéia do que poderia acontecer, mas não imaginávamos que algum colega chegasse a ser atingido de morte – confessa Maria Isabel.

Segundo Fernando Pinto Bravo, a turma era totalmente heterogênea, com pessoas de diferentes classes sociais, econômicas e ideológicas.

- No primeiro ano, havia vários feudos. Foi se amalgamando com a morte do colega e, depois da formatura, a turma se uniu totalmente – observa Fernando Pinto Bravo.



Estudantes em manifestação, em frente ao Pedro Ernesto, pela morte de Luiz Paulo



Alunos da turma que entrou na UERJ em 1967

dia do médico

Cerca de 4 mil pessoas se divertem no Baile do Médico

Animação, alegria e muita descontração de cerca de 4 mil pessoas marcaram o baile promovido pelo CREMERJ em comemoração ao Dia do Médico, no Citibank Hall, no dia 30 de outubro. Na entrada, a decoração com pequenos lustres, compostos de contas semelhantes a cristais, indicavam o que os convidados teriam pela frente. Mesas com arranjos de frutas tropicais e acepipes coloridos, num ambiente cuidadosamente decorado com arranjos florais delicados, no qual contrastavam o lilás dos agapantos, o amarelo dos tangeros e o branco da chuva de prata, dispostos como nos antigos jardins românticos e principescos de Versailles. Tudo com luzes verdes e azuis. O projeto visual, assinado por Douglas Nogueira, pretendia recriar a primavera, de modo mais suave, esperançoso e sem agredir o meio ambiente, já que muitos dos materiais empregados eram reciclados, como as placas de policarbonato que formavam pequenos anteparos no hall. A Banda Rio Babilônia convidou todos à pista de dança, com o melhor dos hits, nacionais e estrangeiros, de várias décadas. E para não deixar que ninguém parasse, o grupo Revelação entoou seus maiores sucessos madrugada adentro.



dia do médico



Conselheiros Alkamir Issa e Luis Fernando Moraes com Sebastião Lima das Neves Filho, homenageado com a “Medalha do Mérito CREMERJ”

Médico do Getúlio Vargas é homenageado com a “Medalha do Mérito CREMERJ”

O Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, parabenizou a todos pela data e concedeu a Medalha e o Diploma do Mérito CREMERJ ao ortopedista Sebastião Lima das Neves Filho, membro do corpo clínico do Hospital Estadual Getúlio Vargas. Luis Fernando foi amplamente aplaudido ao relembrar a exoneração de Sebastião, em 5 de janeiro de 2007, cinco dias após sua nomeação para o cargo de Diretor Geral do Getúlio Vargas.

- Nosso homenageado tem sido parceiro antigo nas lutas pela saúde pública e pela valorização do médico. Como membro das nossas Comissões de Ética, ele mostra a todos como deve ser a atuação do CREMERJ através dessas Comissões. Ele foi vítima de atitude intempestiva e desnecessária do Governador que o exonerou após uma gestão de apenas cinco dias, à frente da Direção Geral do hospital – ressaltou.

Acostumado a enfrentar dificuldades no dia-a-dia da emergência do setor de Pronto Atendimento do Hospital Getúlio Vargas, o homenageado da noite foi traído pela timidez. Com palavras marcadas pela emoção, ele agradeceu a Medalha e o Diploma do Mérito CREMERJ, conferido ao médico que se destaca por sua atuação, pautada em princípios éticos e de defesa da profissão.

- É a primeira vez que recebo uma homenagem desse tamanho. Fico bastante acanhado. Na verdade, sou o instrumento que representa uma classe, mais especificamente da Comissão de Ética do meu hospital, que tem a coragem de tentar mostrar o que está acontecendo, especialmente na emergência, para tentar chamar a atenção para os problemas. Aliás, todos os colegas que estão lá, trabalhando, apesar das dificuldades, merecem essa homenagem – afirmou.

A emoção não foi sem motivo, Sebastião contou que sempre teve estreita ligação com o Getúlio

Vargas. Primeiro como usuário, quando criança, depois como médico, lá trabalhando desde 1980 e onde chegou a ocupar o cargo de Diretor Geral, depois de ser Chefe de Serviço da Ortopedia e Traumatologia e Coordenador da Emergência. Ele não disfarça a tristeza ao lembrar que a unidade, assim como outros hospitais públicos, enfrentam dificuldades de várias ordens.

- No último final de semana, a chefe de equipe que estava deixando o plantão, me informou que não havia anestesistas e neurocirurgiões em nenhum hospital da rede estadual durante todo o final de semana. Imagina uma cidade como o Rio de Janeiro não ter anestesista nem neurocirurgião num hospital que é referência para trauma. Infelizmente, há pessoas morrendo ou tendo seu estado de saúde agravado por conta dessas deficiências, que não são culpa do diretor do hospital ou dos médicos. A solução está na Secretaria de Saúde e no Palácio Guanabara – ressaltou.

Sebastião não acredita que haja mudança no cenário do Getúlio Vargas a curto prazo.

- Minhas perspectivas para o próximo ano são péssimas. Estou vendo a degradação do hospital há dois anos. Os investimentos em saúde pública são feitos apenas em obras eleitoreiras ou na compra de equipamentos sofisticados, como camas com comando elétrico. Em contrapartida, nos últimos dias, o analgésico mais potente que existia no Getúlio Vargas era Novalgina, porque a farmácia não tinha nada como morfina ou Tramadol – lamentou.

Carioca, formado em 1978 pela Faculdade de Medicina de Petrópolis, Sebastião Lima das Neves Filho tem formação em administração hospitalar e também é médico voluntário na ONG Médicos Solidários, sob a chancela da Organização Internacional Médicos Sem Fronteiras.

dia do médico



Namoro começou no Baile do Médico de 2006

O Baile do Médico tem se tornado cada vez mais concorrido, uma oportunidade para encontros surpreendentes e reencontros imperdíveis, além de comemorações particulares. A anestesista Madalena Freitas e o cirurgião José Alexandre Araújo não imaginavam o que significaria, no futuro, participarem da festa em comemoração ao Dia do Médico.

Sem pensar que poderiam mudar o rumo de suas vidas, há dois anos, eles foram ao Baile do Médico do CREMERJ pela primeira vez. Lá, se conheceram e começaram a namorar. Juntos e exibindo sorrisos de autêntica felicidade, eles planejam o próximo passo, enquanto comemoram o aniversário de namoro. Aliás, Alexandre terá sempre a facilidade de lembrar a data, agradando à amada, por causa do Dia do Médico.

- Sempre voltamos porque começamos nosso namoro aqui. O casamento será no ano que vem – contou Madalena.

O jovem casal tinha a companhia e o testemunho de Flávia Rabello e Juliana de Almeida, colegas de Anestesia do Hospital do Andaraí. Recém formadas, ambas eram categóricas ao afirmar que, durante as festas, ninguém se prende aos assuntos de trabalho.

- As festas são interessantes para mantermos contato com os colegas, mas aqui falamos de tudo, menos de medicina – revelou Flávia.



Flávia Rabello, Juliana de Almeida, Madalena Freitas e José Alexandre Araújo



Paulo Maia e a pediatra Sônia Maria Quintella



Walria Toschi, Fernando Tosch, Antonio Carlos Villar e Eliane Vasconcelos Villar



Médicos residentes do Hospital Municipal Miguel Couto



Maria Jacqueline Muniz de Souza, Flávio Nogueira e Rosa Pastores Romero Yanes



O público jovem demonstrou a proximidade do CREMERJ com os médicos mais novos



Médicos e membros da Comissão de Ética do Hospital Getúlio Vargas

dia do médico



Maysa Mazurra, Fabiane Jardim, Renata de Carvalho, Brigida Beruchi, Luciana Saker, Edivânia Menegussi, Júlia Beruchi e Aline Félix

Tradicional encontro dos médicos

Em outra parte do salão, mais uma alegre reunião de família. A ginecologista e obstetra Maria das Graças Araújo Costa Neves foi ao Baile com a filha Patrícia Neves (R1 de Cirurgia Geral), o namorado de Patrícia, Edmo Soeiro (residente de Cirurgia Plástica) e a sobrinha Rosa Maria Neves, dermatologista. Além do entusiasmo pelo Baile do Médico, eles esticavam as comemorações do aniversário de Edmo, que coincide com o Dia do Médico (18 de outubro). Patrícia e Edmo também encabeçavam um grupo de colegas, todos residentes de Cirurgia Geral do Hospital Miguel Couto.

- A festa do Dia do Médico já faz parte do calendário de todo médico. É o momento de esquecer o plantão e as más condições de trabalho. É uma oportunidade a mais do Conselho mostrar que está unido a nós, que não é um inquisidor da categoria – opinou Maria das Graças.

Maria Jacqueline Muniz de Souza e Rosa Pastores Romero Yanes, ambas ginecologistas, também tinham suas comemorações paralelas. Elas lembraram que no dia 30 de outubro se comemora o Dia do Ginecologista e Obstetra. Em sua mesa, o amigo e cirurgião Flávio Nogueira, junto com a esposa Maria Aparecida, também compartilhava da idéia que o conagraamento dos médicos é importante para a categoria.

Rever bons amigos foi um dos motivos que levou o casal Walria e Fernando Toschi – ela epidemiologista, ele clínico – a irem pela primeira vez ao Baile do Médico do CREMERJ. Incentivado por amigos do

trabalho. Eles tinham a companhia da pediatra Eliane Vasconcelos Villar e seu marido, Antônio Carlos – o único do grupo que não é médico.

- Tínhamos ouvido falar bem da festa. Os colegas começaram a nos animar e decidimos vir – disse Walria.

Muitos médicos, no entanto, estavam participando pela primeira vez. Este foi o caso de Fabiana Cardoso, Ronaldo Carneiro, Vanessa Assunção e Luis Jacques, motivados pelo show do Revelação.

Maysa Mazurra, Renata de Carvalho, Aline Félix, Luciana Saker, Edivânia Menegussi e Júlia Beruchi – todas do Serviço de Oftamologia da Policlínica de Botafogo – eram estreantes para lá de animadas. Acompanhadas pela radiologista Brigida Beruchi, que também participava pela primeira vez, elas tiveram a indicação da colega Fabiane Jardim, a única que já conhecia o evento.

- Vim no ano retrasado e achei a festa imperdível – resumiu.

Assídua freqüentadora dos cursos de Educação Médica Continuada e do Espaço Cultural, a pediatra Sônia Maria Quintella estava acompanhada do marido, o engenheiro Paulo Maia. Ela acredita que os encontros festivos ajudam a rever com mais tranquilidade os colegas que o dia-a-dia nem sempre permite. Esta também era a opinião do animado grupo composto por Rosângela Bueno, Rosália Villarinho, Valéria Borges do Amaral, Sandra Sena e Marisa Alves Pessa.



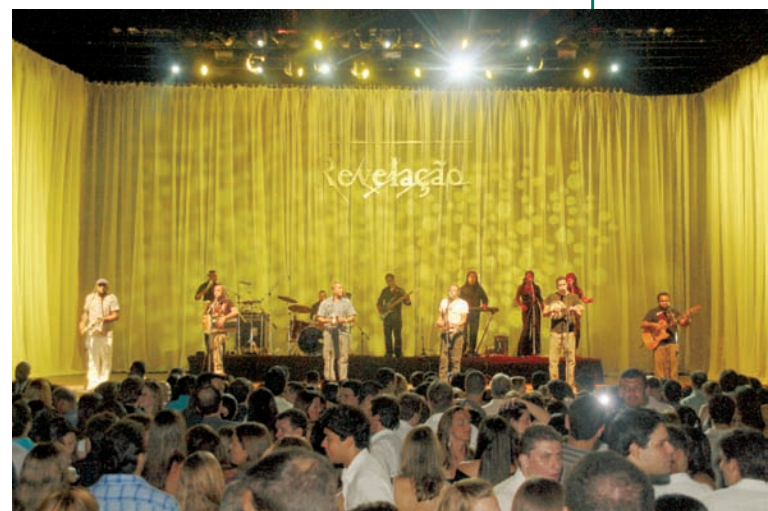
Fabiana Cardoso, Ronaldo Carneiro, Vanessa Assunção e Luis Jacques



Jovens médicos fizeram questão de prestigiar o baile e até posar para fotos



Outro grupo de jovens médicos que também se divertiu muito no baile



O grupo Revelação animou os médicos presentes

dia do médico

Em Niterói, um cenário veneziano

Com um animado “baile de máscaras em Veneza”, no Country Club de Niterói, dia 18 de outubro, a Associação Médica Fluminense comemorou o “Dia do Médico” e a posse da nova Diretoria, presidida por Glauco Barbieri, que foi reeleito, homenageando ainda o oftalmologista, Ari de Souza Pena, eleito “Médico do Ano”, e os médicos niteroienses Fernando Luiz Laranja de Oliveira, Aloísio Tortelly (este também Conselheiro do CREMERJ) e Antonio Américo Gonçalves.

A decoração, assinada por Álvaro Câmara, incluía máscaras gigantescas, gôndolas enfeitadas com flores, performances vestidos com figurino de acordo com o tema da festa e até acrobatas aéreos, representando, segundo o decorador, a leveza do carnaval de Veneza. A Banda Rádio Hits, com músicas dos anos 70, levou muitos médicos para o salão. Outros preferiram reencontrar e conversar com amigos, muitos dos quais não viam há algum tempo.



- A hora é de descontrair, dançar, namorar e mostrar a quem quer que seja que, embora não sejamos vagabundos ou gazeteiros, também temos o direito e o dever de nos divertir, nos confraternizar e comemorar o sucesso que é ser médico, salvar vidas e aliviar a dor, recebendo em troca a gratidão eterna, externa das formas mais variadas possíveis – lembrou Glauco Barbieri ao abrir a festa.

A Conselheira Márcia Rosa de Araujo, representando o Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, que ainda não havia chegado a Niterói por ter ido antes à solenidade na Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, enalteceu a unidade das entidades médicas em Niterói.

- Niterói é um exemplo para o nosso Estado e o nosso país já que todas as entidades médi-

cas andam lado a lado com o mesmo objetivo de valorizar o médico e, assim, valorizar também a população. O CREMERJ continua o movimento à frente dos convênios e pela saúde pública, reforçando a luta dos recém-formados e a dos estudantes de medicina para que sejam os nossos herdeiros nessa campanha constante pela melhoria da qualidade da medicina que tanto amamos – destacou a Conselheira.

Luis Fernando Moraes fez questão de prestigiar os médicos de Niterói e cumprimentar a nova Diretoria da AMF e os homenageados.

- Eles merecem a nossa homenagem. E não só eles, mas todos os médicos do Estado, que vêm sofrendo com a insensibilidade dos nossos governantes. Mas não vamos desanimar. Todos nós sabemos que “o médico vale muito” – ressaltou.



Ana Cláudia Ramos, Glauco Barbieri e Ari de Souza Pena, “Médico do Ano” e os Conselheiros Luis Fernando Moraes e Márcia Rosa de Araujo

“Médico do Ano” em Niterói, o oftalmologista Ary de Souza Pena disse ter sentido uma alegria incomensurável ao receber o título, principalmente por ter sido escolhido pelos colegas de profissão.

Formado pela Universidade Federal Fluminense há 31 anos e trabalhando no serviço de transplante de córneas do Hospital Universitário Antônio Pedro há 20 anos, o oftalmologista lamenta que, ao longo dos anos, a medicina venha sendo desvalorizada.

- O médico está sendo obrigado a trabalhar em condições inadequadas e com salários que não correspondem ao valor da profissão. Continuamos a trabalhar apenas pelo respeito que recebemos dos nossos pacientes – observou.

dia do médico



Glauco Barbieri, Presidente reeleito, anuncia a nova diretoria acompanhado da Conselheira Márcia Rosa de Araujo (C)

Nova Diretoria da AMF

- Glauco Barbieri
Presidente
- Benito Petraglia
Vice-Presidente
- Gilberto Garrido
Secretário-Geral
- Gustavo Campos
Tesoureiro
- Sonia Maris
Diretora Sócio-Cultural
- Jackson Galeno
Diretor de Patrimônio
- Osvaldo Queiroz Filho
2º Tesoureiro
- Marcos de Souza Paiva
2º Secretário
- Wellington Bruno
Diretor Científico



dia do médico

SMCRJ homenageia “Médico do Ano” e reitores das primeiras faculdades do país

A Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro festejou o Dia do Médico, em sua sede, no dia 18 de outubro, empossando sua nova Diretoria para o triênio 2008-2011 e outorgando o já tradicional título de “Médico do Ano”, além de homenagear aos colegas falecidos durante os últimos meses. A solenidade contou também com a concessão do título de Sócio Honorário aos Reitores das universidades federais do Rio de Janeiro e da Bahia e aos Diretores das faculdades de medicina de ambas as instituições, como forma de comemoração dos 200 anos de fundação daquelas instituições, do ensino da medicina e dos cursos de nível superior no Brasil. Também foi descerrada uma placa em alusão à data.

Reeleito Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia, Celso Ferreira Ramos Filho fez um longo discurso ressaltando as conquistas obtidas durante sua primeira gestão. Entre elas, o re-equilíbrio financeiro da instituição, a modernização da área de informática e algumas obras de restauração do prédio e do acervo quase centenário da sede. Ele também analisou os fatos históricos, sócio-políticos e culturais, mundiais e nacionais, que desenharam o cenário no qual surgiram as primeiras escolas de medicina e o ensino superior no Brasil, dando início à medicina moderna.

Pela primeira vez, o título de “Médico do Ano”

contemplou uma mulher: Sylvia da Silveira Mello Vargas, Vice-Reitora da UFRJ, onde se formou em 1968, e segunda mulher a ocupar o cargo de Diretora da Faculdade de Medicina. Ela é pós-graduada em gastroenterologia, foi Vice-Presidente da Fundação Universitária José Bonifácio e Sub-Reitora de Graduação e Corpo Discente, além de representante do MEC na Executiva Metropolitana do Rio de Janeiro.

- A sensação de me tornar a primeira mulher a receber esta honraria é a mesma que senti na posse como Vice-Reitora. Apenas coincidiu que coubesse a mim a vez de ser a primeira mulher a receber essa honraria, afortunada herdeira que sou de excepcionais mulheres que participaram do nosso patrimônio médico, científico e cultural, às quais presto minha homenagem – declarou.

Aluísio Teixeira, Reitor da UFRJ; Naomar Monteiro de Almeida Filho, Reitor da UFBA; Antonio José Ledo, Diretor da Faculdade de Medicina da UFRJ, e José Tavares Neto, Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia, juntam-se ao único Sócio Honorário da SMCRJ até então, o médico e imortal da Academia Brasileira de Letras, Moacir Scliar. Impossibilitados de comparecer, os dois Diretores foram representados por José Marcos Eulálio, Vice-Diretor da Faculdade de Medicina UFRJ.

Durante a solenidade, familiares dos médicos Braz Maiolino (fundador do laboratório que leva seu nome), George Charles (ex-Vice-Presidente da Unimed Rio), José Galvão (da Academia Nacional de Medicina) e Pedro Noletto (Professor de Doenças Infecciosas e Parasitárias da UERJ) receberam placas de homenagem, reverenciando a memória dos médicos, que faleceram no último ano. Maria Brandão, que trabalhou por mais de 30 anos na SMCRJ e que faleceu em 2008, também mereceu homenagem póstuma.

A Conselheira Marília de Abreu Silva, Diretora do CREMERJ, entregou a Alberto Brandão uma placa como símbolo do agradecimento e saudade dos demais funcionários da instituição.

Após as cerimônias, os cerca de 200 convidados confraternizaram-se numa recepção no salão da Sociedade. Estiveram presentes o Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, os Conselheiros Vera Fonseca, também Presidente da Associação de Ginecologia e Obstetrícia do Rio de Janeiro (SGORJ); e José Ramon Varela Blanco; Roberto Medronho, Chefe do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da UFRJ; Cristina Loyola, Diretora do Hospital-Escola São Francisco de Assis da UFRJ e Helena Ibiapina, Superintendente Científica da Fundação Universitária José Bonifácio, entre outros.



Sylvia da Silveira Mello Vargas e Celso Ferreira Ramos Filho



Aluísio Teixeira, Reitor da UFRJ



Naomar Monteiro de Almeida Filho, Reitor da Universidade da Bahia

Nova Diretoria Executiva da SMCRJ

Celso Ferreira Ramos Filho
Presidente
Ernesto Maier Rymer
1º Vice-Presidente
Rui Haddad
2º Vice-Presidente
Cleber Vargas
3º Vice-Presidente
Marília de Abreu Silva
Secretária Geral
Max Kopti Fakoury
1º Secretário

Carlos Eduardo Bellizzi
2º Secretário
José Cortines Linares
Tesoureiro Geral
Jorge Farha
1º Tesoureiro
Fausto de Oliveira Campos
2º Tesoureiro
Octavio Fernandes da Silva Filho
Diretor de Cursos e Eventos Científicos
Alexandre Rouge Felipe
Diretor de Sede

Antonio Cláudio Goulart Duarte
Diretor de Patrimônio
Nilmo Sabino de Oliveira
Diretor de Eventos Sociais
Marisa da Silva Santos
Diretora de Divulgação
Edino Jurado da Silva
Diretor de Previdência e Assistência
Dirce Bonfim de Lima
Diretora Cultural
José Ramon Varela Blanco
Diretor de Defesa Profissional

dia do médico



Friburgo promove jantar dançante e ainda comemora 10 anos do Hospital São Sebastião

Os médicos da região da Seccional do CREMERJ em Nova Friburgo comemoraram, no dia 31 de outubro, em elegante jantar dançante para 250 pessoas, ao som da Banda LG, o “Dia do Médico” e os 10 anos de funcionamento do Hospital São Sebastião, na cidade de São Sebastião do Alto.

O Hospital São Sebastião é filantrópico e tem se notabilizado pela modernidade das instalações, equipamentos e modelo de gestão, tornando-se um exemplo no interior do Estado e, por

isso mesmo, alvo constante de elogios de quem o visita.

Em seus discursos, durante a festa, os Diretores Rogério Serôdio (também membro da Seccional do CREMERJ) e Antonio Segalote fizeram uma retrospectiva do hospital, desde a sua inauguração, há 10 anos, com a presença da Conselheira Márcia Rosa de Araujo, até o momento atual, com a inauguração do CTI Dr. Alexandre Mendonça, encerrando suas palavras com brados de “O médico vale muito!”.

evento

Conselho do Estado de Santa Catarina tem novos Conselheiros

O Conselheiro do CREMERJ, Sergio Albieri, esteve presente à solenidade que empossou os novos Conselheiros do Conselho Regional de Medicina do Estado de Santa Catarina.

Na foto, os Conselheiros Carlos Roberto Goytacaz Rocha (Vice-Presidente do Conselho Regional de Medicina do Paraná), Gerson Zafalon Martins (Conselho Regional de Medicina do Paraná), Desirée Callegari (Presidente do Conselho Regional de Medicina de São Paulo), Rodrigo Jorge Da Luz Bertoncini (Presidente do Conselho Regional de Medicina de Santa Catarina), Ailton Rodrigues Martins (da Delegacia de Porto União do Conselho de Santa Catarina), Sergio Albieri (CREMERJ) e Helcio Bertolozzi Soares (Conselho Regional de Medicina do Paraná)



Faculdade de Medicina – UFRJ Pós Graduação "lato sensu"

INSCRIÇÕES Janeiro de 2009

INÍCIO DAS AULAS Fevereiro • DURAÇÃO 11 meses (360h)

HORÁRIO 8h às 17h (4ª feira) • TELEFONE 2562 2267

INFORMAÇÕES

Hospital Universitário Clementino Fraga Filho,
11º andar, Bloco E, Sala 41

medicina-posgrad@hucff.ufrj.br • www.medicina.ufrj.br

O **Curso de Aperfeiçoamento em Medicina Interna** é estruturado em módulos, sob a coordenação de professores das diversas disciplinas e departamentos participantes. Em cada módulo, há ampla participação dos especialistas daquela área. O público-alvo são médicos, de qualquer faixa etária, que terão a oportunidade de conviver e de dialogar com o corpo clínico da Faculdade de Medicina da UFRJ ao longo de todo o ano.



recém-formados

1º classificado em concurso do CREMERJ para residentes apresenta seu trabalho

Como faz todos os anos, o jornal do CREMERJ está publicando o resumo do trabalho vencedor do “5º Prêmio de Residência Médica”, promovido pelo Conselho e organizado pela sua Comissão de Médicos Recém-Formados, no dia 14 de agosto.

O concurso, segundo o Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, valoriza a atuação dos residentes e de seus preceptores.

- O trabalho vencedor deste ano mostra que uma residência de qualidade depende da dedicação do residente e de seu preceptor, principalmente quando ela é feita em situações inadequadas, como em serviços de hospitais da rede pública – ressaltou.

A primeira classificada no concurso, Ângela Márcia Cabral Mendonça, residente de pneumologia pediátrica no Hospital Jesus, tem como preceptora Solange Gonçalves David de Macedo.

Tuberculose pulmonar primária com apresentações anômalas mimetizando massas tumorais em crianças

Introdução: Após a penetração no organismo por via respiratória, o *M. Tuberculosis* pode se disseminar e se instalar em qualquer órgão, seja durante sua primoinfecção, quando não temos bem desenvolvido uma imunidade específica, ou depois, a qualquer tempo, se houver queda na capacidade do hospedeiro em manter o bacilo em seus sítios de implantação.

As formas da doença pode ser em vários sítios, desde formas pulmonares quanto extrapulmonares que englobam pleural, ganglionar, osteoarticular, geniturinária, intestinal, peritoneal, pericárdica, tuberculose do SNC, ocular e cutânea.

Quando extrapulmonares, acontecem em órgãos sem condições ótimas de crescimento bacilar, sendo sempre de instalação insidiosa e evolução lenta, sendo responsáveis por quadros clínicos variados desde apresentação puramente clássicas à manifestações que podem simular formas tumorais em crescimento. Assim, a análise criteriosa de métodos de imagem associada a alto grau de suspeição, dentro de um contexto clínico epidemiológico, pode ser decisiva na definição dos casos.

Objetivo: Relato de duas crianças com tuberculose, pulmonar e abdominal, atendidas neste ano em uma instituição onde ocorre o curso de residência médica em pneumologia pediátrica, com imagem inicial que mimetizava



massas tumorais em respectivos sítios de implantação já descritos. Descrição diferencial de diagnóstico em adultos, que tem se mostrado mais fácil que as crianças por estas serem paucibacilíferas e com dificuldade de isolamento do agente causador, fortalecendo a definição diagnóstica com base em história clínica propriamente dita.

Casos: São descritos dois pacientes, com idades de 2 e 5 anos, ambas do sexo feminino, denominados caso A e B.

Caso A: NBS, 5a, queixa inicial de emagrecimento e dor com distensão abdominal. Exame físico com hepatomegalia, impetigo em MMII, ascite, massa palpável e mal delimitada em hipocôndrio D. Péssimas condições sócio-econômicas. Exames laboratoriais normais do inf-

cio à resolução do quadro. USG abdominal com formação expansiva hipoecóica e heterogênea, medindo 400 x 320 mm, e nódulo peritoneal em hipocôndrio D. TC toracoabdominal com presença de massa torácica heterogênea, medindo 630mm, ocupando mediastino anterior e com extensão até região traqueal D e massa mal definida de 42 x 38mm, envolvendo mesentério e alças. Realizado procedimento cirúrgico diagnóstico laparotomia exploradora sendo visualizados múltiplas aderências e linfonomegalias que foram biopsiadas e teve laudo histopatológico de processo crônico granulomatoso com necrose difusa. Descartado processo neoplásico. Encaminhado à Pneumologia Pediátrica pela pediatria geral. Só então feito história epidemiológica positiva e solicitado

PPD. Iniciado esquema RIP e corticoterapia. Regressão dos sintomas e sinais com o tratamento. Positividade posterior do Lavado Gástrico.

Caso B: MENS, 2a, queixa inicial de pneumonia não responsiva a tratamento adequado. Exame físico com tosse e cansaço importante, febre esporádica. Evolução do quadro de 40 dias. Imagem torácica ao Raio X de hipotransparência em ápice E mantida. História epidemiológica negativa de contato com tuberculose. Anti_HIV negativo. TC de Tórax com massa heterogênea volumosa sem calcificações em 1/3 superior do pulmão localizada em mediastino médio e desvio do brônquio fonte esquerdo. Encaminhada à Pneumologia Pediátrica para pesquisa das hipóteses diagnósticas de linfoma, timoma ou forma atípica de tuberculose. Solicitado broncoscopia onde evidência linfonomegalias com compressão da árvore brônquica. Solicitado PPD que responde com forte reação. Iniciado RIP com regressão dos sinais e sintomas. Positividade posterior do Lavado Gástrico.

Comentários: Destaca-se a utilidade de métodos de imagem associados a uma história clínica epidemiológica que deve estar sempre em mente de um pediatra ou clínico geral na abordagem de pacientes com imagens não esclarecidas, mesmo que sugestivas de lesões tumorais; bem como a evolução satisfatória nos casos.

DENGUE EM EXPANSÃO

incidência aumenta no Brasil e no mundo

A proximidade do verão tem trazido, nos últimos anos, a preocupação com a dengue, em função do aumento no número de casos que ocorre regularmente nesse período. Após a epidemia de 2007/2008 - que registrou mais de 162 mil casos só de janeiro a maio de 2008, de acordo com números do Ministério da Saúde - a população se pergunta se no próximo mês de dezembro assistiremos a um quadro tão dramático quanto o do último verão.

O epidemiologista Celso Ferreira Ramos Filho, Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, que tem se dedicado ao exame detalhado da situação da doença no Brasil e no mundo, afirma que o quadro não mudará enquanto alguns conceitos não ficarem definitivamente claros. O primeiro deles é que a dengue é uma doença em expansão, não só no Brasil.

Celso Ferreira Ramos lembra que se imaginarmos que, no próximo verão, a epidemia não vai acontecer, criamos uma expectativa desmobilizante de que o perigo passou e que não precisamos mais nos preocupar com ele.

- Em nenhum lugar do mundo há perspectiva de controle - assegura.

O epidemiologista defende essa afirmação com base nas epidemias ocorridas em várias partes do mundo, como Cingapura, Austrália e Havaí. O que faz um vírus ter vida longa é encontrar uma região densamente povoada de pessoas ainda sem imunidade.

- Se o mosquito encontra pessoas imunes, ele não tem a quem infectar e os mosquitos que ainda não estão infectados também não podem ser contaminados, porque eles próprios são infectados por pessoas com o vírus ativo no sangue - observa.

Esse mecanismo explica ainda outro medo recente: quando o tipo 4 chegará até nós? Ele lembra que em 1981, em Rio Branco (Roraima), uma epidemia de febre aguda, acompanhada de exantemas, foi confirmada como sendo dengue. Constatou-se que os tipos que ocorreram naquele momento eram justamente o 1 e o 4.

- A epidemia em Rio Branco acabou porque lá não havia gente em quantidade suficiente para manter a

transmissão do vírus durante um período muito longo - explica.

Celso Ramos diz que quem teve dengue fica imune contra aquele tipo específico para o resto da vida e contra os outros tipos durante um período que ainda não se sabe exatamente qual é, mas que varia de meses a anos. Quanto ao choque hemorrágico da dengue, popularmente chamado de dengue hemorrágica, ele lembra que pode acontecer com qualquer um dos tipos. O novo problema, segundo o epidemiologista, tem sido em relação às cepas.

- Os processos de seleção natural, as mutações dos vírus se tornaram fonte de preocupação. O mais agressivo deles é o tipo 2, com o qual registraram-se os primeiros casos de dengue hemorrágica no país. Mas, de qual cepa? - pergunta.

Ele observa que temos um vírus 2, genótipo América, que está circulando no continente americano, há muito tempo, mais ou menos manso. E há um vírus 2, que, na sua opinião, é o que está circulando no Rio, que veio do sudeste da Ásia, o grande foco de dengue.

Problema envolve muito mais que água empoçada

Para Celso Ramos, dengue não é só um problema pertinente à pasta da Saúde. Pouco se conseguirá numa caça às bromélias que armazenam água da chuva ou com agentes que visitem as casas explicando que não se deve deixar água empoçada. Envolve a qualidade da habitação, a aglomeração e o entorno das moradias. Há muita gente morando dentro da mesma casa, dormindo no mesmo quarto, e casas com caixas d'água cobertas por telhas onduladas ou de plástico que não impedem a entrada do mosquito.

- A fêmea do mosquito é muito irrequieta e não conclui sua alimentação numa só pessoa, o que aumenta o risco de contaminação. Lixo acumulado serve de reservatório. Ferros-velhos e borracharias espalhados pela cidade acumulam uma quantidade tão grande de pneus e vasilhames que sempre oferecerão risco. Muitos deles estão em situação irregular ou ilegal e, nem com força policial, tem sido possível desativá-los. Há também os vazios urbanos, gerados pelo caos político-econômico e social dos últimos anos, que sem fiscalização adequada se tornam ambientes adequados à proliferação de focos. São pontos na São Francisco Xavier, Avenida Brasil, São Cristóvão, Mangueira e no subúrbio, que surgiram da degeneração econômica, na qual empresas se mudaram porque não agüentavam a violência e a desordem no seu entorno - enumera.

Por fim, é preciso, segundo ele, implementar uma vigilância entomológica eficiente, detalhando os tipos que estão circulando e seus genótipos e com dados numéricos do país inteiro, além de um plano de contigência.

- A informação é fundamental para ação - resume.

De volta aos tempos de Oswaldo Cruz

A dengue não é novidade no Estado do Rio. Durante o primeiro Congresso de Medicina e Cirurgia, em 1888, um médico revelou que Vasouras teve uma epidemia. Em meados da década de 1920, o professor Antônio Pedro - que viria mais tarde a dar nome a um dos mais conhecidos hospitais de Niterói - publicou um artigo científico sobre a ocorrência da doença em Niterói. Naqueles tempos, a única forma de comprovar que o paciente estava com dengue era a palavra do médico. Não havia exame sorológico, nem se sabia como o vírus era transmitido.

O epidemiologista relata como a experiência de Oswaldo Cruz, durante a epidemia de febre amarela na virada do século 19 para o 20, não seria viável para o combate a

dengue no Rio do século 21.

Equipes militarizadas e hierarquizadas, compostas entre outros por guardas sanitários, estudantes de medicina e médicos formados, vasculhavam a cidade (inclusive as calhas das casas), informavam e acompanhavam de perto cada suspeita de caso. A critério do médico, o paciente poderia ser isolado em casa, o que significava vedar ou cobrir tudo o que fosse possível, inclusive os telhados, para impedir o contato com o exterior do imóvel. O passo seguinte era queimar pireto (extraído das flores do crisântemo) ou enxofre dentro das casas. Os pacientes poderiam também ser internados, compulsoriamente, em hospitais. Imagina fazer isso no Rio de hoje!

Naquele tempo, lembra Celso Ramos, Oswaldo Cruz não sabia o que sabemos hoje: que para cada caso de

dengue há outros tantos que estão andando por aí e, portanto, o isolamento não adiantaria nada.

- Ele combateu a febre amarela, que é uma epidemia muito menos explosiva, num Rio de Janeiro de densidade populacional muito menor, e a doença se mantinha aqui pela quantidade de imigrantes que chegavam todos os anos, principalmente vindos da Europa. Dengue não é doença medieval, é do futuro - diz.

A dengue aportou de forma irrefutável no Rio no verão de 86 para 87, com o tipo 1. E a diferença fundamental com a epidemia de Roraima não parece ser em relação à quantidade de chuva, calor ou umidade, e sim o fato da quantidade da população e a densidade demográficas serem maiores por aqui

fórum CREMERJ

Anestesiologistas comemoram seu dia discutindo as dificuldades da profissão

O dia 16 de outubro, no qual se comemora o “Dia do Anestesiologista”, foi marcado por várias reflexões sobre a especialidade em três palestras que enfocaram as dificuldades pelas quais os médicos vêm passando. O encontro aconteceu no Auditório Júlio Sanderson, como resultado da parceria do CREMERJ com a Sociedade de Anestesiologia do Estado do Rio de Janeiro (SAERJ). Representando o Presidente Luis Fernando Moraes, o Conselheiro Marcos Botelho abriu o fórum, ressaltando a importância da interação entre os médicos.

- Essa união das Sociedades de Especialidades com o Conselho vem perdurando e resultando em fatos importantes, como a vitória da Causa Médica nas eleições. No próximo ano, vamos ampliar ainda mais essa parceria – observou.

O Presidente da SAERJ, Luiz Antônio dos Santos Diego, defendeu a idéia de que, a despeito das dificuldades, o Dia do Anestesiologista deve ser festejado. Ele justificou a escolha dos temas do fórum, argumentando que os médicos precisam cuidar de si próprios para cuidar melhor de seus pacientes.

- Nosso dia-a-dia é cuidar de nos-



Acima, a mesa composta por Gastão Fernandes Duval Neto, Luiz Fernando Saubermann, Conselheiro Marcos Botelho e Luis Antonio dos Santos Diego.



À esquerda, o auditório lotado reconheceu com palmas a qualidade do evento

sos semelhantes, o que por si só já merece ser sempre muito bem comemorado. Não podemos, no entanto, cuidar bem dos outros se não conseguirmos cuidar bem de nós – resumiu.

“Avaliação das condições de trabalho do anestesiologista brasileiro” foi o assunto da primeira palestra, proferida pelo professor titular da Universidade Federal de Pelotas, Gastão Fernandes Duval Neto. Com base em trabalhos de pesquisa, ele abordou questões ligadas à saúde do profissional, como a dependência química.

Coordenador da Câmara Técnica de Anestesiologia, Luiz Fernando Saubermann chamou atenção para as implicações relacionadas à prática da

anestesia fora do ambiente hospitalar, como nos consultórios odontológicos e naqueles em que se fazem endoscopia digestiva, esteroscopia e tratamentos de dor, entre outros. Em geral, segundo ele, são salas pequenas, em prédios comerciais, que não têm as condições mínimas de segurança. Também é preciso considerar, por exemplo, se haverá espaço para a passagem de uma maca no elevador, em caso de necessidade de remoção. Ele citou a legislação que rege o assunto e destacou os cuidados que devem cercar a questão.

- O anestesiologista, nesses ambientes, se submete a um estresse muito intenso e coloca em risco a própria integridade e a do paciente. Em países do

Primeiro Mundo, mais de 70% das cirurgias são realizadas em ambulatorio, mas com segurança. O paciente tem, por exemplo, sua vesícula operada pela manhã e vai para casa de tarde – explicou.

Para encerrar as palestras, o Conselheiro Marcos Botelho apresentou o tema “Desempenho profissional na terceira idade”. Ele ponderou que a idade traz limitações, conhecimentos, experiência e cautela.

- O anestesiologista precisa, além dos monitores, dos sentidos: tato, olfato e visão, muito mais que outras especialidades. E eles vão diminuindo com a idade, o que nos deixa muito mais cautelosos. Eu mesmo já fui muito mais corajoso – disse.

fórum CREMERJ

O Grupo de Trabalho sobre Emergência do CREMERJ promoveu, no dia 7 de outubro, reunião científica em parceria com o GSE (Grupamento de Socorro de Emergência) do Estado, as UPAs (Unidades de Pronto-Atendimento), o SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência), o Hospital de Cardiologia de Laranjeiras e o IECAC (Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro). O encontro teve por objetivo dar aos médicos informações atualizadas sobre o atendimento a pacientes com emergências coronarianas, que chegam às unidades pré-hospitalares.

Atendimento a pacientes com emergências coronarianas

- Esperamos com esse trabalho mostrar resultados mais consistentes em relação ao novo protocolo de atendimento em dor torácica, feito pelas UPAs, e sua relação com os hospitais de retaguarda. Esta foi a primeira reunião de muitas que vão acontecer para atualização e aprimoramento dos colegas e para debater protocolos de atendimento de emergência – destacou o Conselheiro Aloísio Tibiriçá Miranda, coordenador do evento.

Segundo o Conselheiro, a escolha pelo tema para esta primeira reunião se deveu à necessidade de mostrar um primeiro balanço e discutir um caso real desse tipo de atendimento

Na opinião do Superintendente de Urgências e Emergências Pré-Hospitalares da Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil, Coronel BM médico Fernando Suarez Alvarez, o número de casos é incom-



Coronel BM médico Fernando Suarez Alvarez

patível com o de profissionais especializados no assunto.

- Além disso, para obter melhores resultados posteriores à intervenção, o atendimento nos primeiros 60 minutos após o infarto, com medicação adequada para desobstrução da artéria, é fundamental – ressaltou.

Segundo ele, o conhecimento do correto procedimento não é necessário ape-



Conselheiro Aloísio Tibiriçá Miranda

nas aos profissionais que realizam os atendimentos nas ruas, mas também àqueles que irão receber pacientes com dores torácicas agudas nas UPAs e postos de saúde.

- Identificávamos muitos casos de pacientes com dor torácica, mas não temos cardiologistas em todas as unidades. Por isso ficávamos na dúvida em como agir. Resolvemos então adaptar os protocolos exis-



Major BM médico Wilson Braz Correa Filho

tentes à nossa realidade para que tivéssemos o respaldo de cardiologistas. Com isso podemos receber um paciente e fazer um eletro, que será encaminhado a uma central, onde um cardiologista irá nos auxiliar, antes de transferirmos o paciente para um hospital maior, após o uso do trombolítico. Desse modo, ganhamos tempo para não termos músculo morto – afirmou.

Novo protocolo de atendimento

Para mostrar o atual quadro sobre o assunto, o Major BM médico Wilson Braz Correa Filho apresentou detalhes do Programa ao Ataque Cardíaco, desenvolvido em conjunto com o Hospital de Cardiologia de Laranjeiras e o IECAC, além das aplicações nas UPAs.

Esse novo protocolo de atendimento em dor torácica

pelo pré-hospitalar, segundo ele, tem sido constantemente revisado de acordo com as necessidades do momento e com as novidades técnicas.

Wilson Braz Filho explicou como é possível reduzir os índices de insucesso nas intervenções emergenciais em pacientes com sintomas de infarto e analisou minuciosamente casos atendidos em UPAs.

Os presentes puderam opinar sobre os casos apresentados.

A preocupação com as doenças coronarianas não é gratuita. Antes da criação de Centros de Terapia Intensiva, nos Estados Unidos, na década de 60, os pacientes em estado grave iam a óbito com mais frequência. Com as unidades capazes de atender mais

adequadamente, monitorando o paciente ininterruptamente, o índice de óbitos reduziu para 16 a 18%. A utilização de trombolíticos reduziu ainda mais: o índice caiu para 8% e, com intervenções mais precoces, chegou a 5%.

- Em 10 mil atendimentos no serviço de emergência, 17% das mortes eram devido à Síndrome Coronariana Agu-

da. A maioria deles (55%) era de pacientes não cardíacos. Aqui no Rio, em 117 mil óbitos, em 2004, 29% eram decorrentes de doenças do aparelho circulatório. Nesse grupo, 31% eram de AVCs (não tratados devidamente) e outros 31% eram de doenças isquêmicas, que são pacientes que falecem devido a infarto – ressaltou Wilson Braz Filho.



Colega: Você assina o “The New England Journal of Medicine”? Não precisa! É só acessar o site www.cremerj.org.br.

Esta e outras 134 revistas estão à sua disposição, mediante o convênio que o CREMERJ firmou com a CAPES Periódicos

fórum CREMERJ

Resistência do vírus da Aids às drogas para tratamento

A Câmara Técnica de Aids e DST do CREMERJ promoveu, no dia 22 de outubro, um fórum sobre a resistência do vírus HIV às drogas que compõem os esquemas de tratamento, observando especialmente como isso se dá em crianças e adolescentes. A Conselheira Marília de Abreu Silva informou que assumira, como Conselheira Responsável, a Câmara Técnica, em substituição ao Conselheiro Luis Fernando Moraes, eleito Presidente do CREMERJ. - Em função dos compromissos inerentes à Presidência, foi necessária a substituição. Isso, no entanto, não irá interferir na agenda da Câmara Técnica, onde os fóruns são de grande importância para atualização sobre os novos conhecimentos e procedimentos em relação à Aids e aos anti-retrovirais - explicou.

A Coordenadora da Câmara Técnica, Márcia Rachid, apresentou os conceitos básicos da resistência do vírus da Aids às drogas, mostrando seus fatores e mecanismos e como se faz a fenotipagem virtual. Ela ressaltou que é possível



Marcos Moraes

evitar essa resistência, estimulando a adesão correta ao tratamento.

- O ideal seria que não tivéssemos a necessidade de lidar com essa resistência, por termos conseguido trabalhar melhor a adesão dos pacientes. Precisamos investir naqueles que estão começando a terapia e que ela seja tripla, potente, eficaz e duradoura para evitar o que estamos vendo: cada vez mais pacientes sem opções terapêuticas, decorrentes da resistência do vírus - afirmou.

Consultor de logística da Gerência de DST/Aids, Sangue e Hemoderivados da Secretaria Estadual de Saúde e Defesa Civil (SESDEC), Marcos Moraes explicou o caminho percorrido pelos medicamentos, desde a compra, pelo Ministério da Saúde, até as farmácias, onde os pacientes os retiram. "Conhecendo o ciclo logístico dos medicamentos anti-retrovirais" foi o tema que ele abordou para esclarecer aos participantes como devem ser feitas as requisições de medicamentos, nas unidades de saúde, de



Márcia Rachid

modo a evitar que os pacientes não interrompam seus tratamentos.

- No site do Programa Nacional de DST/Aids, do Ministério da Saúde, o medicamento aparece como disponível e isso leva à confusão e ao atrito, porque os médicos não sabem qual o fluxo que deverá ser seguido. Da compra até o medicamento estar disponível na unidade dispensadora são cerca de 40 a 45 dias, que envolvem a liberação do medicamento, o envio do insumo etc. - informou.

Com o objetivo de aprofundar a reflexão sobre a questão e auxiliar os participantes que estão cuidando de pacientes com HIV resistente a várias drogas, o fórum privilegiou a discussão de casos clínicos. Para tanto, a professora Norma Rubini, médica do Hospital Universitário Graffêe e Guinle, e o professor Gustavo Magalhães, médico do Hospital Universitário Pedro Ernesto, debateram os exemplos que os vários participantes relataram e sugeriram condutas para driblar a resistência viral.

por dentro do CREMERJ

Médicos com endereço desatualizado

Os médicos relacionados abaixo estão com seus endereços desatualizados no cadastro do CREMERJ. Solicitamos que entrem em contato com o Conselho pelos telefones 3184-7267, 3184-7268 ou 3184-7142 ou através do e-mail registromedico@cremerj.org.br

Adair da Silva Elleres - 59729-0
Adalberto Paulo Waack - 43149-7
Alberto Peribanez Gonzalez - 63149-3
Alcir Baptista de Amorim - 53110-9
Alexandre Ferreira da Silva - 80617-0
Alfredo Bastos Machado Filho - 44511-1
Alfredo Sicalo Oborsky - 51783-6
Almir Barbosa da Silva - 11394-5
Altair Maria M. F. da Gama - 26703-7
Alvaro S. Cameira de Barros - 7823-2
Alzeir Teixeira Vogas - 34426-9
Amélia Olinda A. Trindade - 32878-0
Amilcar Tanuri - 40843-0
Ana Carla A. Osório - 71433-0
Ana Carla Heringer Rangel - 64808-6
Andrea Barcelos Segatto - 70259-5
Andressa Mussi Soares - 67848-1
Andreza Vilarins Gomes - 67175-4
Anísio Luis Dias - 72233-2
Annibal Alves de Araújo - 1659-4
Antonio Carlos Muccillo - 31596-0
Antonio Carlos Pierantoni - 30713-3
Armando Duarte Braulio - 33175-2
Astrogildo Torres de Menezes - 2115-8
Betty Serzedelo Quintela - 721-8
Bruno Fardin Romanelo - 82588-3
Caio Amilcar Ulisses C. Jr. - 81270-6
Carla Janaína M. C. Wakamatsu - 72678-8
Carla Patrícia Stefano - 70145-9
Carlos Cesar C. Machado - 66251-8
Catalina Versosa Bazin - 3016-3
Charles Porto Petruceli Carayon - 82603-0
Cid Ricardo A. B. Gusmão - 46806-9
Clarissa Salgado Ribeiro Osório - 80116-0
Claudia Oliveira Lomelino - 59228-1
Claudio Amaro Lopes Manhães - 25292-3
Cleia T. B. Scherrer de Amorim - 81068-1
Conceição Maria Peçanha Ferraz - 703-0
Conrado Zambrini Filho - 26781-8
Cristiano Carvalho Lima - 80434-7
Daniel Figueiredo de Paula - 74278-3
Danielle Felício Ennes - 65297-0
Danielle Freitas Monteiro - 60887-8
Danielle Tavares Vianna - 80169-0
Denise C. P. M. Benevenuto - 56777-4
Denise Conceição S. Soares - 58674-8
Dioger Narciso Melhado Ramos - 80512-2
Diva Martins de Almeida Leitão - 7006-4
Doralice Santana Silva - 65105-2
Edison Monteiro de Barros - 10814-0

nossa homenagem

O mastologista, ginecologista e cancerologista João Luis Campos Soares faleceu no último dia 4 de novembro, aos 77 anos.

Formado pela então Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1953, integrava a Câmara Técnica de Mastologia do CREMERJ e era membro titular da Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM), onde foi presidente; do Colégio Brasileiro de Cirurgiões e da Sociedade Brasileira de Cancerologia.

João Luis Campos Soares proferiu cen-

tenas de palestras, conferências e aulas sobre doenças dos seios e participou de dezenas de congressos médicos, jornadas, simpósios e outras reuniões técnico-científicas nacionais e internacionais, tendo formado centenas de alunos em vários estados brasileiros.

Durante o último Congresso Brasileiro de Cancerologia, realizado em Salvador, foi laureado com a Medalha Mário Kroeff.

Seus amigos do CREMERJ e dos hospitais onde atuou vão sentir muitas saudades.



educação médica continuada

Módulo de Medicina Física e Reabilitação aborda novidades e temas complexos

O módulo de Medicina Física e Reabilitação do Curso de Educação Médica Continuada em Clínica Médica, promovido pelo CREMERJ, no dia 4 de outubro, incluiu várias palestras proferidas por renomados especialistas. O Coordenador da Câmara Técnica, Mauro Pena, que ministrou aula sobre as principais alterações posturais, ressaltou a diversidade dos temas.



Adilson Costa Camargo de Castro, Mauro Meireles Pena e Haroldo José de Matos

- Convidamos grandes conhecedores de assuntos ligados à medicina e reabilitação e escolhemos tópicos que despertassem o interesse dos colegas, pela sua complexidade ou por se constituírem em novidades – afirmou Mauro Pena.

O professor da UERJ e epidemiologista do HSE Haroldo José de Matos mostrou a importância da análise epidemiológica. Ele explicou que a mudan-

ça do perfil demográfico influi diretamente nas questões de atendimento, tratamento e prevenção. Ele comparou o número de óbitos por doenças infecciosas e cardiovasculares nas décadas de 30 e de 80, para mostrar como é necessário estar preparado para lidar com a mudança de perfil de pacientes.

- Quando as características da população mudam, o perfil nosológico e a morbidade se alteram também. No co-

meço do século XX, havia proporcionalmente mais casos de mortes por doenças infecciosas, como tuberculose e malária, enquanto que os óbitos por doenças cardiovasculares eram de 10%. Na década de 1980, essa proporção se inverteu – disse.

Médico do Fluminense, Adilson Costa Camargo de Castro discorreu sobre “lesão muscular: diagnóstico e conduta”, observando com mais detalhes as lesões ocorridas em jogadores profissionais de futebol. Ele apresentou dados que demonstram que 50% das lesões acontecem por conduta anti-desportiva dentro de campo e, em geral, atingindo o tornozelo. Segundo ele, a Fifa vem intensificando as regras de conduta em campo para mudar esse quadro. Fora dos jogos de futebol, as lesões mais comuns acometem frequentemente os joelhos (45%), tornozelo (9%) e ombros (7%).

Três especialistas foram convidados para analisar as algias vertebrais. A terapêutica medicamentosa dessas dores foi

Programa abrangeu também patologias do pé

José Carlos Cohen abordou dois temas bastante frequentes das patologias do pé: a insuficiência tibial posterior, que é causa mais comum de pé plano na população adulta, e a tendinopatia de Aquiles, que acomete em grande quantidade aos corredores e maratonistas.

- A novidade maior é desenvolvimento das técnicas cirúrgicas. Os métodos de fixação de cirurgia melhoraram muito. A reabilitação está cada vez mais rápida, com menos tempo de gesso, por causa dos implantes ortopédicos. Com isso conseguimos reabilitar o paciente mais precocemente – enalteceu.

Encerrando o encontro, Ana Lúcia Mourão apresentou um conjunto de trabalhos atualizados sobre a fasciíte plantar, mostrando o que se tem de evidências positivas e eficientes, tanto para o diagnóstico, quanto para o tratamento e prevenção.

o tema da palestra de Márcia Holanda Batista Marques. O primeiro passo, de acordo com a especialista, consiste numa avaliação correta da dor para determinar quais fármacos devem ser usados.

Em relação aos bloqueios anestésicos, Odiléia Rangel Gonçalves explicou quais são os mais comuns, ressaltando os benefícios físicos e as consequências de cada grupo (anestésicos, corticóides e opióides). Anestesiologista da Clínica de Dor do Hospital Universitário Pedro Ernesto, ela relatou ainda quais as condutas adequadas no pós-bloqueio.

E para abordar as questões biomecânicas e de ergonomia, Sandro Dorf destacou a Norma Regulamentar nº 17 – que estabelece parâmetros para adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores. Segundo ele, essa legislação do Ministério do Trabalho é fundamental para proteger a saúde e prevenir quadros de dor crônica. Médico do Trabalho, ele recomenda tratamento conjunto com auxílio de psicoterapia.

Reabilitação pós-enfarto e doenças do crescimento

José Antônio Caldas Teixeira enfocou os cuidados necessários na reabilitação de enfartos. Professor da UFF e Presidente da Sociedade de Medicina Esportiva do Rio de Janeiro, ele chamou atenção para o fato das atividades físicas serem elementos protetores dos cardiopatas, independentemente da quantidade de fatores de risco de cada um.

As “doenças do crescimento: diagnóstico e conduta” foram o foco da aula de Livia Rangel Lopes Borgneth, que fez questão de frisar que os adolescentes de fato sentem dores físicas, que nem sempre são de fundo emocional. Segundo ela, a anamnese e os exames são um diferencial importante para ajudar o paciente a superar as dores do crescimento, prevenindo a possibilidade de desenvolver artrose precoce ou debilidades funcionais grandes na fase adulta.

**O MÉDICO
VALE MUITO**

www.quantovaleomedico.com.br

CREMERJ